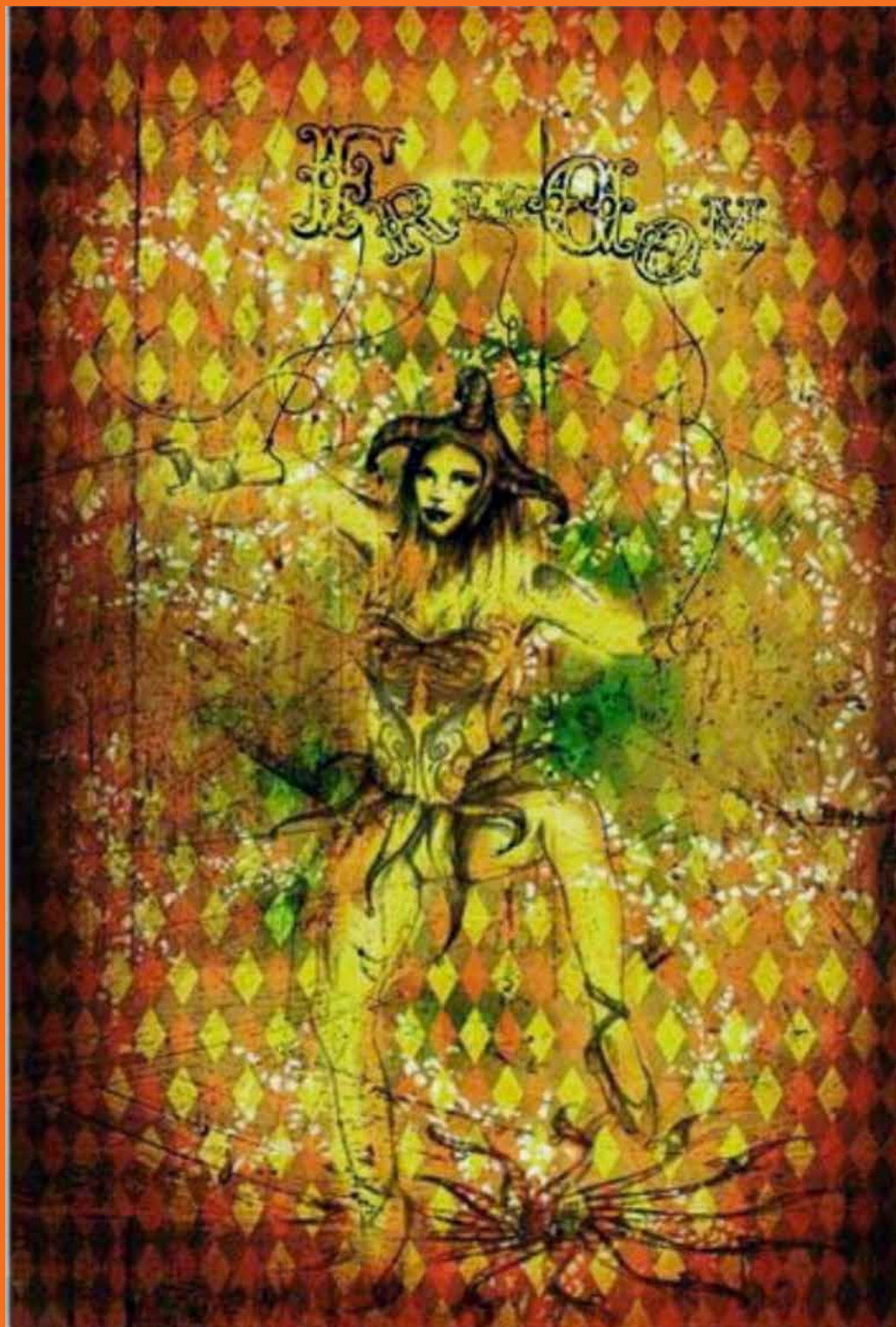


# ITALIAMIGA

*Arte, Design, Literatura*

*Ano 26 - Julho 2020*



*Edições: ITALIAMIGA®*

# ITALIAMIGA

*Arte, Design, Literatura*

JORNALISTA RESPONSÁVEL  
Edoardo Pacelli, nº 1398, OJB-RJ.

DESIGNER GRÁFICO  
Edoardo Pacelli

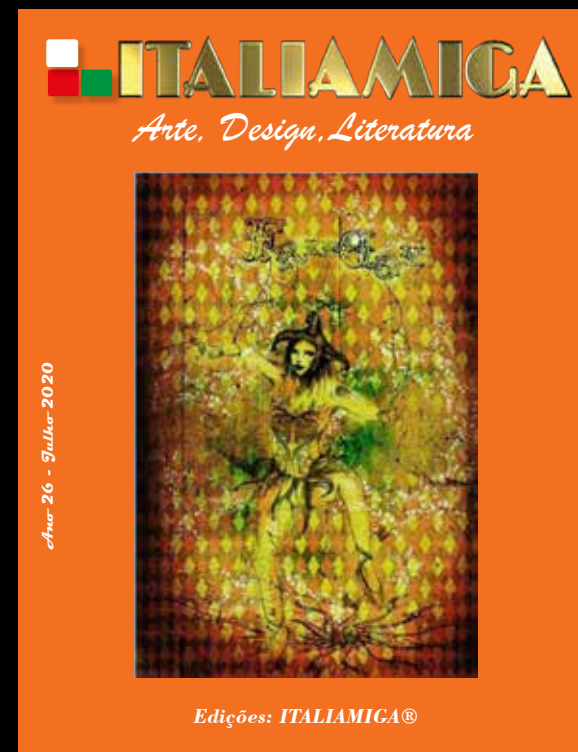
CONSELHO ACADÊMICO  
Antonio Olinto, in memória  
Geraldo França de Lima, in memória  
Gilberto Ramos  
Lorenzo Matteoli

COLABORAÇÃO:  
Carlos Brandão, in memoria  
Eunice Khoury Pacelli  
Vera Figueredo dos Santos  
Ana Félix Garjan  
CORRESPONDENTES:  
Da tália: Luciano Frattari  
Elena Squarci  
Ana Claudia Barbuda  
Da Austrália: Lorenzo Matteoli  
Da Dubai: Lady Grácia Balfour

FOTOGRAFIAS  
Luciano Frattari  
Edoardo Pacelli  
Eunice Khoury Pacelli  
Lorenzo Matteoli  
Os autores convidados

CARTAS  
E-mail editor@italiamiga.com.br.  
Avenida Atlântica, 1558/801  
22021-000 Copacabana (RJ)

*In copertina: Marionette*  
*Na capa: Marionette*  
*(Quadro de Fernanda Victorello)*



*italiamiga arte, design, literatura*

## ilsommario

pagina 3

Sumário

página 5

Apresentação

página 7

As Artes  
Plásticas

página 9

Valéria Pinheiro

página 12

Regina da Paixão

página 20

Pedro C. de Araujo

página 26

Fernanda Victorello

página 33

A Arte da  
Fotografia

página 34

Ana Félix Grajan

página 41

A Arte da Literatura

pagina 42

Neide B. Rego

## O sumário

pagina 49

A Arte do Cinema

pagina 51

Carlos A. Brandão

pagina 57

A História da Arte

pagina 59

Elena Squarci

pagina 65

A Arte do Teatro

pagina 67

Simon Khoury

pagina 73

A Arte do Som

pagina 74

Márcio Ramos e Ana Maria Auton

pagina 79

A Arte no Museu

pagina 680

Museu ao ar livre



*Apolo - Museu Arqueológico Nacional de Nápoles*

# l'editoriale

Care lettrici e gentili lettori!



*Dopo il successo della prima edizione della rivista ITALIAMIGA® on line, che conferma la mia aspettativa sulla sete di arte da parte degli utenti delle reti sociali, stiamo presentando la continuazione del nostro lavoro, non a fini di lucro, al servizio dell'arte, in tutti i suoi aspetti. Mi auguro che anche questa edizione abbia, almeno, grazie a voi amici, che amano l'Arte, lo stesso successo,*

• Queridas leitoras  
• e gentis leitores!

• Depois do sucesso da primeira edição da revista ITALIAMIGA® on line, confirmando a minha expectativa sobre o anseio de arte pelos usuários das redes sociais, estamos apresentando a sequência do nosso trabalho, sem finalidade lucrativa, ao serviço da arte, em todos os seus aspectos. Espero que esta nova edição continue tendo, pelo menos, o mesmo sucesso, graças a vocês, amigos, que amam a Arte.





# **As Artes Plásticas Le Arti Plastiche**

**A Pintura La pittura**



“No decorrer de minha trajetória artística, o processo de criação sempre esteve voltado às mazelas humanas. Em minhas séries pictóricas, busco trazer a expressão da dor e do sofrimento humano, dos descasos sociais, do trabalho árduo, geralmente de pessoas que estão às margens da sociedade, vulneráveis, sem visibilidade, injustiçadas pela sociedade econômica e cultural. Com intuito de dar visibilidade, chamar atenção para essas questões e fomentar a inclusão social”.

**Série Kanimambo (gratidão)** É uma série sobre as crianças africanas.

**Série Grandes Almas** São grandes Mestres da Humanidade que deixaram um legado de consciência e fraternidade, mudaram o mundo através de suas histórias e lições de Amor.

**Série Nomes que Inspiram** São pessoas que influenciaram a humanidade, que deixaram sua marca e seus pensamentos inspiradores para o mundo.

*"Durante la mia traiettoria artistica, il processo di creazione è sempre stato incentrato sulle carenze umane. Nella mia serie pittorica, cerco di esprimere il dolore e la sofferenza umane, la negligenza sociale, il duro lavoro, generalmente di persone che sono ai margini della società, vulnerabili, senza visibilità, ingiustiziate dalla società economicamente e culturalmente, al fine di dare loro visibilità, attirare l'attenzione su questi problemi e promuovere l'inclusione sociale".*

**Serie Kanimambo (gratitudine):** È una serie sui bambini africani.

**Serie Grandi Anime:** Sono grandi maestri dell'umanità che hanno lasciato un'eredità di coscienza e fratellanza, hanno cambiato il mondo attraverso le loro storie e lezioni d'amore.

**Serie di Nomi Ispiratori:** Sono persone che hanno influenzato l'umanità, che hanno lasciato il segno e il loro pensiero hanno ispirato il mondo.

## Quem é Valéria Pinheiro Chi è Valeria Pinheiro

Valéria Pinheiro é idealizadora e coordenadora do projeto Arte sem Fronteiras. O objetivo do projeto é favorecer o desenvolvimento de crianças e jovens de baixa renda, em situação de vulnerabilidade social. O projeto atende crianças na África, na ONG *Fraternidade sem Fronteiras*, e no Brasil, em projetos de acolhimento de crianças, em Frederico Westphalen/RS e em Minas Gerais. No projeto, as crianças têm aula de história da Arte, orientação em temáticas educativas (drogas, violência, discriminação, respeito pelas diferenças, meio ambiente, valor família, humanidade etc.) e o fazer artístico promovendo geração de renda através de objetos em batique (processo artesanal de tingimento de tecido) e cerâmica. O projeto pretende ampliar-se para mais lugares que necessitam, porque a “Arte não tem Fronteiras”.

Valéria é graduada em Artes Visuais  
- Mestranda em Educação  
- Desenvolve pesquisa na área de Arte-educação e Humanização  
- Coordena o projeto “Arte Sem Fronteiras” para crianças e jovens no Brasil e em Moçambique  
- Membro correspondente e titular da cadeira número 08 da Academia Amazonense de Artes, Ciências e Letras (Manaus/ Amazônia/Brasil)  
- Ganhadora de prêmios no Brasil e na Itália em exposições de Arte.

*Valéria Pinheiro è la idealizzatrice e coordinatrice del progetto Arte sem Fronteiras. Obiettivo del progetto è fornire opportunità per lo sviluppo a bambini e giovani di basso reddito, in situazioni di vulnerabilità sociale. Il progetto serve a bambini, in Africa, presso l'ONG Fraternidade sem Fronteiras e, in Brasile, mentre cura progetti di assistenza all'infanzia nella cittadina di Frederico Westphalen / RS e in Minas Gerais. Nel progetto, i bambini ricevono lezioni sulla storia dell'arte, trattano argomenti educativi (droghe, violenza, discriminazione, rispetto delle differenze, ambiente, valore familiare, umanità, ecc.) oltre alla pratica artistica che promuove la generazione di reddito, attraverso la produzione di oggetti in batik (processo di tintura fatto a mano) e ceramica. Il progetto intende espandersi in più luoghi che ne hanno bisogno, perché "L'arte non ha confini".*

*Laureata in arti visive  
- Studente del Master in Educazione;  
- Sviluppa la ricerca nel campo dell'educazione artistica e dell'umanizzazione;  
- Coordina il progetto "Arte Sem Fronteiras" per bambini e giovani in Brasile e Mozambico;  
- Membro corrispondente e detentore della cattedra numero 08 dell'Accademia delle Arti, delle Scienze e delle Lettere dell'Amazzonia (Manaus / Amazonia / Brasile);  
- Vincitrice di vari premi in mostre d'arte, in Brasile e in Italia.*



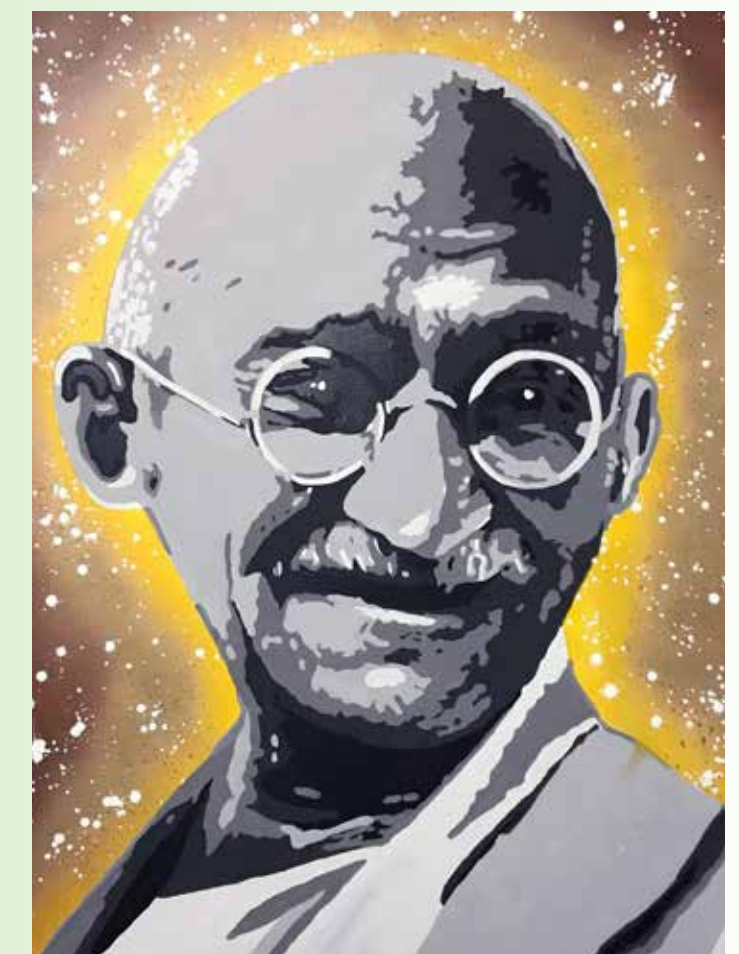
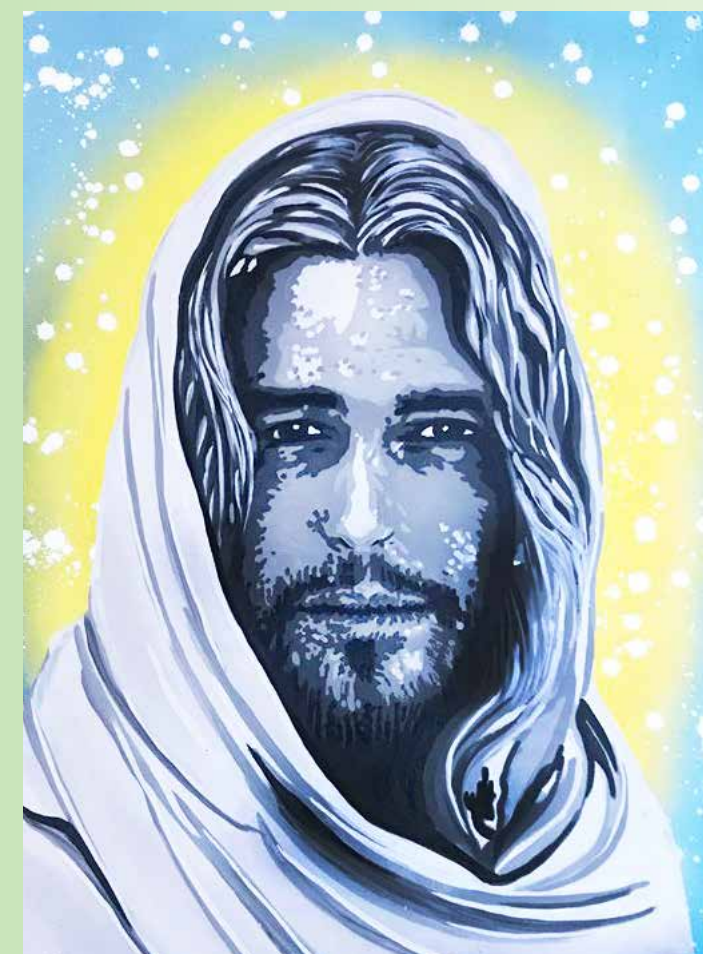
## Série Esperança



## Série Kanimambo



## Série Grandes Almas



## Série Nomes que Inspiram



# Quem é Regina Maria da Paixão Chi è Regina Maria da Paixão



Regina Maria da Paixão veio de uma humilde família católica da Capital da Bahia, onde passou a sua juventude. Seria a quinta filha de Jesus Jorge da Paixão e Olga Vasconcelos Vidal. Sua infância foi marcada, de um lado, pela escassez de recursos amodados, e, de outro, pela blandície do pai e a firmeza da mãe. Se a vida não lhe permitiu maiores distrações e prazeres, desde cedo empregava sua sensibilidade a colorir-lhe a estrada. Dadá passou a ser chamada e gritada.

Perseverando, formou-se em letras pela Universidade Federal da Bahia, mas os imperativos do orçamento doméstico levaram-na à análise de sistemas e sua ida para São Paulo, onde divulga seu programa tecnológico inovador na área laboratorial, fruto do suor e esforço seu e do companheiro de faina e afeto.

Agora, recordando o filme Crimes e Pecados, o personagem interpretado por Woody Allen diz: "Nós somos a soma das nossas decisões".

Essa frase acomodou-se em Regina e de lá nunca mais saiu, porquanto a gente é o que a gente escolhe ser, o destino pouco tem a ver com isso.

Desde pequenos aprendemos que, ao fazer uma opção, estamos descartando outra, e de opção em opção vamos tecendo essa teia que se convencionou chamar "minha vida".

Como tudo isso é sutil e difícil. E para Regina não seria diferente. Agora eclodia a pintura.

Não se pode deixar de fazer nada que se queira, mas com responsabilidade e maturidade para arcar com as consequências destas ações, e foi assim que mudou a rota, passando a colocar sua sensibilidade agora nos pincéis, no óleo e na tela, procurando demonstrar em seus trabalhos que se a estrada é longa, o tempo é curto, e a vida sempre é muito bela. Essa foi a escolha de Regina ou simplesmente Dadá...

*Regina Maria da Paixão proviene da un'umile famiglia cattolica, di Salvador, capitale di Bahia, dove trascorse la sua giovinezza. È la quinta figlia di Jesus Jorge da Paixão e Olga Vasconcelos Vidal. La sua infanzia è stata contrassegnata, da un lato, dalla scarsità di risorse e, dall'altro, dalla dolcezza del padre e dalla fermezza della madre. Se la vita non le permise maggiori distrazioni e piaceri, sin dalla tenera età usava la sua sensibilità per colorare la strada. Venne ad essere chiamata e sgridata come Dadà.*

*Perseverando, si è laureata in lettere presso l'Università Federale di Bahia, ma gli imperativi del bilancio domestico la portarono a studiare l'analisi dei sistemi e a trasferirsi a San Paolo, dove presentò il suo programma tecnologico innovativo nell'area di laboratorio, frutto del suo sudore e del suo sforzo, e del compagno di lavoro e affetto.*

*Ora, ricordando il film Crimes and Sins, il personaggio interpretato da Woody Allen afferma: "Siamo la somma delle nostre decisioni".*

*Questa frase si fissò in Regina e non la lasciò mai, perché noi siamo ciò che scegliamo di essere, il destino non ha molto a che fare con ciò.*

*Da quando eravamo piccoli abbiamo imparato che, quando facciamo un'opzione, ne scartiamo un'altra, e da un'opzione all'altra stiamo tessendo questa rete che è convenzionalmente chiamata "la mia vita".*

*Tutto questo è pesante e difficile. Non sarebbe diverso per Regina. Ora è emersa la pittura.*

*Non si può fare a meno di fare tutto quello che si vuole, ma con la responsabilità e la maturità di sopportare le conseguenze di queste azioni, ed è così che Regina ha cambiato il percorso, mettendo la sua sensibilità nei pennelli, nell'olio e sulla tela, cercando di dimostrare, che se la strada è lunga, il tempo è breve e la vita è sempre molto bella. Questa è stata la scelta di Regina o, semplicemente, di Dadà...*



*Mãe Terra Brasil, OST, 50x70*



*Guardiã do Templo, OST, 60x80*



*Senhora do Templo, OST, 60x80*



*Mãe de santo, OST, 80x60*



*Liz, OST, 60x80*



*Olhar distante, OST, 60x80*



*Moça síria, OST, 60x80*



*Vivendo nas nuvens, OST, 60x80*

# O Aspecto religioso L'aspetto religioso

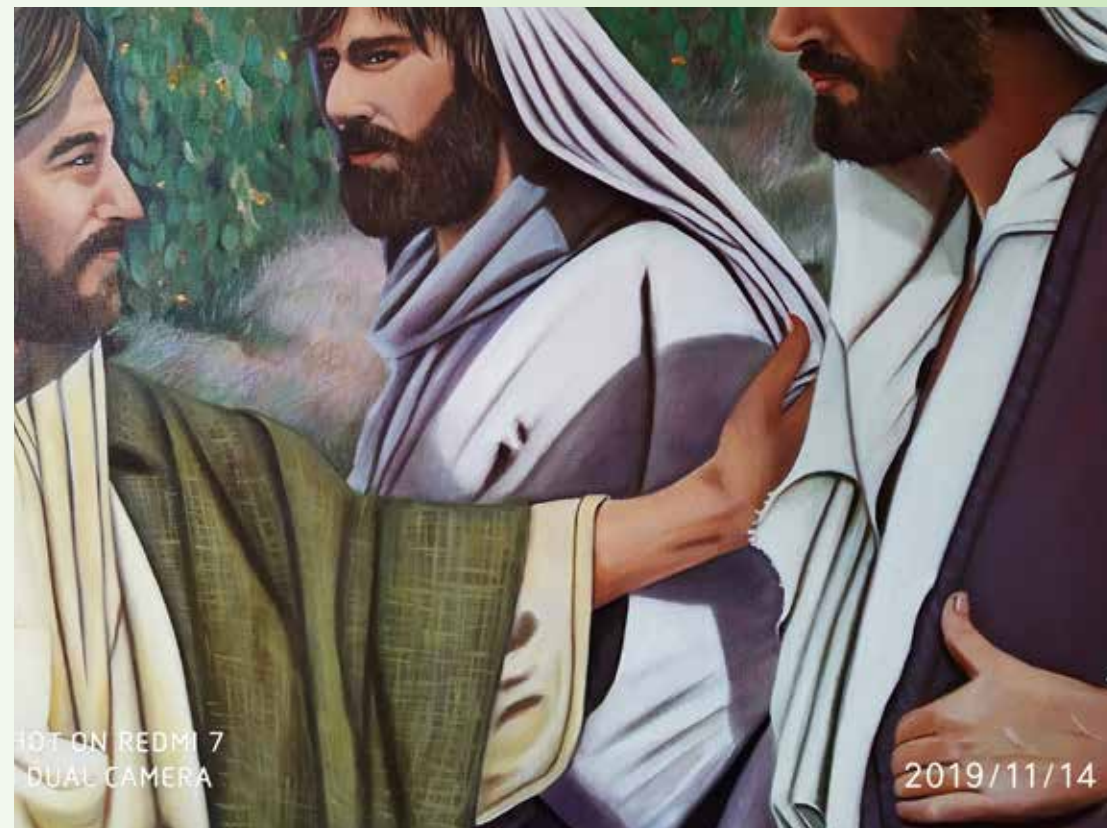
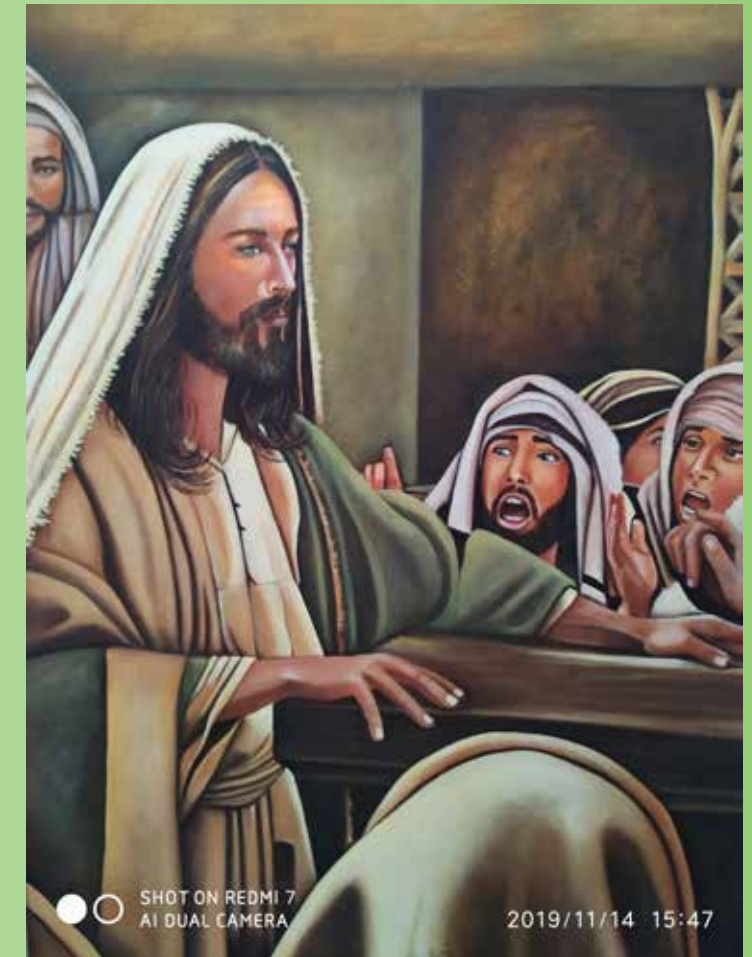
1



2

- 1 A dor de Maria
- 2 A fuga no Egito
- 3 Jesus aconselha André
- 4 Pregação de Jesus
- 5 Jesus expulsa o Demônio

4



3



5



*“Cavallo di Napoli” - Museu Arqueológico Nacional de Nápoles*

# As Artes Plásticas Le Arti Plastiche

**A Escultura La scultura**

# Quem é Pedro Correia de Araújo Chi è Pedro Correia de Araújo

Pedro Correia de Araújo é um poeta, apesar de, talvez, nunca ter escrito um poema. É poeta no ânimo, pela sua capacidade de entender e de se entregar à natureza. Designer, já tendo ilustrado alguns livros com muita sensibilidade, fotógrafo e tudo o que ele faz e cria é um hino de amor ao mundo mágico das matas, dos rios e do mar. Dotado de grande sensibilidade e, ao mesmo tempo, de um grande intuito no descobrir os segredos do mundo que nos cerca, no seu ecletismo, ele é capaz de passar de uma obra de recuperação da madeira, ao mundo das plantas, da criação de bonsais, à composição gráfica e à fotografia. Neste andar da sua fantasia, ele passa do desenho de um hipopótamo à criação, partindo de um pedaço de madeira, abandonado numa descarga de madeiras descartadas, de um peixe que parece agradecê-lo por tê-lo levado de volta à vida. E, através deste peixinho, vamos ilustrar um dos aspetos deste artista eclético.

*Pedro Correia de Araújo è un poeta, sebbene, forse, non abbia mai scritto una poesia. È un poeta nello spirito, per la sua capacità di comprendere e di donarsi alla natura. Designer, avendo già illustrato alcuni libri con grande sensibilità, fotografo, tutto ciò che fa e crea è un inno d'amore al magico mondo delle foreste, dei fiumi e del mare. Dotato di grande sensibilità e, allo stesso tempo, di una grande intuizione nello scoprire i segreti del mondo che ci circonda, nel suo eclettismo, è in grado di passare da un'opera di recupero del legno, al mondo delle piante, dalla creazione di bonsai, alla composizione grafica e alla fotografia. In questa vagare della sua fantasia, si sposta dal disegno di un ippopotamo alla creazione, a partire da un pezzo di legno, abbandonato in uno scarico di legno scartato, di un pesce che sembra ringraziarlo per averlo riportato in vita. E, attraverso questo piccolo pesce, illustriamo uno degli aspetti di questo artista eclettico.*



Com uma árvore é possível produzir milhões de fósforos, mas, com um fósforo pode-se queimar milhões de árvores. Pensem nisso!

*Con un albero si possono produrre milioni di fiammiferi, ma con un fiammifero si possono bruciare milioni di alberi. Pensateci!*



*Etapa 1*

2

3

4



*Etapa 5*



**A Fine Art**

**La Fine Art**

# **As Artes Plásticas Le Arti Plastiche**

# Fernanda Victorello



**Ilustradora, expôs em Nova Iorque, participou e recebeu prêmios em salões de arte nacionais e internacionais. Realizou exposições em eventos como Monsters of Rock, ExpoMusic e ComicConCCXP. Atua na área de comunicação e no mercado de moda desenvolvendo artes gráficas para diversas marcas, como Alexandre Herchcovitch, Cavaleira, e Hering, entre outras. Na música desenvolveu arte para bandas como Sepultura (proj. selecionado para a 13ª Bienal de Design Gráfico-ADGBrasil) e como finalista premiada no concurso pela Mainstream Concerts para a banda Megadeth entre outros projetos. Bacharel em Desenho Industrial pelo Centro Universitário Belas Artes, concluiu Extensão Acadêmica em Criação de Jóias. Na Academia Brasileira de Arte se graduou em Desenho Artístico, Ilustração e Design Gráfico.**



*Ilustratrice, ha esposto a New York e ha partecipato e ricevuto premi in saloni d'arte nazionali e internazionali. Ha tenuto mostre in occasione di eventi come Monsters of Rock, ExpoMusic e ComicConCCXP. Lavora nell'area della comunicazione e nel mercato della moda, sviluppando arti grafiche per diversi marchi come Alexandre Herchcovitch, Cavaleira e Hering, tra gli altri. In musica, ha sviluppato arte per band come Sepultura (progetto selezionato per la 13a Biennale di Graphic Design - ADGBrasil) e come finalista è stata premiata nel concorso della Mainstream Concerts per la band Megadeth, tra gli altri progetti da lei sviluppati. È laureata in Design industriale presso il Centro Universitário Belas Artes, mentre ha concluso l'estensione accademica sulla creazione di gioielli. All'Accademia Brasiliana di Arte si è laureata in Design artistico, Illustrazione e Graphic Design.*



*Cavalo #13, Glicée sobre tela, 40x60 cm*

*Esta obra ganhou a Medalha de Bronze, em 2014, no IV Salão Internacional de Artes Visuais, em São Paulo*



*Cavalo #15, Glicée sobre tela, 60x40 cm*



*Cavalo #02, Glicée sobre tela, 60x40 cm*



*Owl, Glicée sobre tela, 70x100 cm*

*Medalha de Ouro no III Salão Internacional de Artes Visuais, em 2009, em São Paulo*



*Marionette, Glicée sobre tela, 70x100*



*Mask, Glicée sobre tela, 70x100 cm*

*Medalha de Prata no IV Salão Internacional de Artes Visuais, em 2014, em São Paulo*



# A ARTE NA FOTOGRAFIA L'ARTE NELLA FOTOGRAFIA

# Quem é Ana Félix Garjan



Ana Felix Garjan is Ambassador of Peace for the "Cercle Universel des Ambassadeurs de la Paix, France & Suisse", since 2012. Sociologist, writer, poet, artist, researcher in art and literature. He presents his work in drawing, painting, photography, digital art and other plastic and aesthetic languages, which were disseminated in art exhibitions in Brazil and in several countries. His art is publicized on websites, blogs and on social networks. She is the president, producer and cultural promoter of the ARTFORUM Brasil XXI and Artforum International Groups -18 Years

Critical panorama of Ana Felix Garjan's art - Collections of abstract, figurative, geometric and artistic pieces. Free expression in this particular category, ANA's arts explode with very vibrant colors and imagination that color environments. Ana Felix Garjan is a talented artist who develops various languages and styles in the field of fine arts, decorative arts, creation and design in photography. Free expression is a colorful collection of inspiration. - By Gracia Balfour -Dubai - UAE.

Ana Felix Garjan is the author of the Green Manifest for Peace of Humanity and the Planet - 2008, published on page: <http://www.cidadeartesdomundo.com.br/MV.html>

# Chi è Ana Félix Garjan

**Meu amor e gratidão aos meus irmãos e familiares.**

**Homenagem in Memoriam aos meus amados pais.**

**Homenagem às vítimas da Covid-19, neste ano de 2020.**

A Terra sempre foi redonda, não há dúvida! E a Arte não é realizada só através da nossa inspiração/criação plástica sobre telas, outros suportes, onde tintas, pincéis e outros objetos, ajudam-nos a criar desenhos, ângulos, perspectivas, formas, luzes, sombras, cores. Todos esses elementos fazem parte do trabalho do artista plástico ou do pintor.

Mas, a atitude do artista é o dado mais importante, em seu trabalho estético! E a vida do artista está sempre em constante movimento.

Expresso, através da arte e da minha espiritualidade, uma ampla relação com a natureza e com o ideal de uma sociedade em que possa existir a compreensão entre as pessoas, a paz e a solidariedade, como formas de libertação da mente e de construção de um futuro, em que a arte e a vida sejam pautadas pelo respeito ao meio-ambiente e a todos os seres vivos que habitam o planeta. A cor azul representa, em minha vida e arte, a energia dos mares, dos céus e do infinito universal existente na Via Láctea.

***Il mio amore e gratitudine per i miei fratelli e la mia famiglia.***

***Omaggio in Memoriam ai miei amati genitori.***

***Omaggio alle vittime di Covid-19, in quest'anno 2020.***

*La Terra è sempre stata rotonda, non c'è dubbio! E l'arte non si realizza solo attraverso la nostra ispirazione plastica / creazione su tela, o su altri supporti in cui vernici, pennelli e altri oggetti ci aiutano a creare disegni, angoli, prospettive, forme, luci, ombre, colori. Tutti questi elementi fanno parte del lavoro dell'artista o del pittore.*

*Ma l'atteggiamento dell'artista è il fatto più importante, nel suo lavoro estetico! E la vita dell'artista è sempre in costante movimento.*

*Io esprimo, attraverso l'arte e la mia spiritualità, un ampio rapporto con la natura e con l'ideale di una società in cui può esistere la comprensione tra le persone, la pace e la solidarietà, come modi per liberare la mente e costruire un futuro, in cui l'arte e la vita sono guidate dal rispetto per l'ambiente e per tutti gli esseri viventi che abitano il pianeta. Il colore blu rappresenta, nella mia vita e nella mia arte, l'energia dei mari, dei cieli e dell'infinito universale esistente nella Via Lattea.*

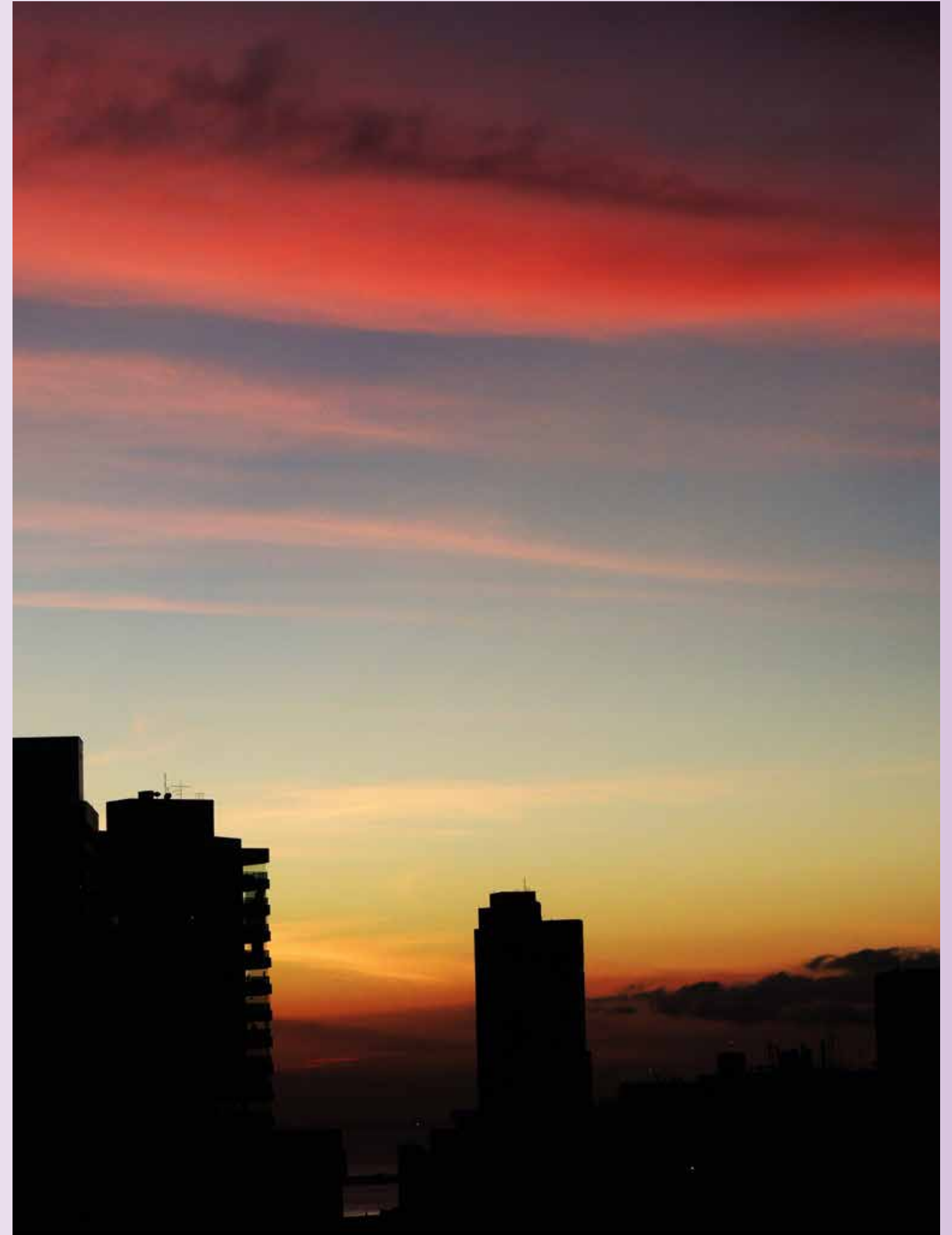
– Links: [www.facebook.com/anafelixgarjanart](http://www.facebook.com/anafelixgarjanart) - [www.instagram.com/anafelixgarjan.artforum](http://www.instagram.com/anafelixgarjan.artforum) -<http://revista-artforumcultural.blogspot.com>

Sites: [www.cidadeartesdomundo.com.br](http://www.cidadeartesdomundo.com.br) - [www.lamaisondart-anagarjan.com.br](http://www.lamaisondart-anagarjan.com.br)



**As luas de Ana Félix Garjan**







# **A ARTE NA LITERATURA L'ARTE NELLA LETTERATURA**

# Quem é Neide Barros Rêgo



# Chi è Neide Barros Rêgo

Nasceu em São Tomás de Aquino, Minas Gerais. Em 1951, passou a residir em Niterói, RJ. Professora formada pelo Instituto de Educação. Em 1958, ingressou, por concurso público, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Diplomada pelo Curso Olavo Bilac, de Arte de Dizer, no Rio de Janeiro. Em 1961, fundou o Centro Cultural Maria Sabina, em Niterói, onde ensina a Arte de Dizer e realiza eventos culturais.

Integra, entre outras, as Academias: Fluminense, Niteroiense e Barbacenense de Letras; Rio – Cidade Maravilhosa, e Nacional de Letras e Artes. Em 2004, publicou Revelação (poesias).

Antologista, em 1994, publicou Água Escondida, que reuniu 234 poetas niteroienses. Tradutora. Membro vitalício da Associação Universal de Esperanto, desde 1992. Com Sylla Chaves, organizou, em 2007, as antologias: Brazila Esperanta Parnaso e Poesias Escolhidas do Brazila Esperanta Parnaso (bilíngue), ambas com poetas de todo o Brasil. Tem poesias em 140 antologias. Faz parte do Grupo Nuance, de Arte de Dizer.

Cantando e declamando, gravou DVDs e CDs. Apresentou-se em Portugal, Áustria, França, Argentina e em mais de vinte cidades brasileiras. Intérprete e autora premiada em concursos de poesias: no Brasil, Bulgária, Holanda, Rússia e Itália.

Recebeu os Títulos de “Intelectual do Ano 2010”, pelo Grupo Mônaco de Cultura; “Intelectual do Ano 2018”, pela Sociedade de Cultura Latina.

Apresentamos, aqui, o texto “Reminiscências” que foi publicado na antologia *Páginas da Infância*, organizada e publicada, em 2010, pela escritora niteroiense, Elza Rodrigues.

*È nata a São Tomás de Aquino, Minas Gerais. Nel 1951, si trasferì a Niterói, RJ. Professoressa laureata presso l'Istituto di Istruzione. Nel 1958, entrò nell'Assemblea legislativa dello stato di Rio de Janeiro, per concorso pubblico. Diplomata al Corso Olavo Bilac, in Arte del Dire, a Rio de Janeiro. Nel 1961, ha fondato il Centro culturale Maria Sabina, a Niterói, dove insegna l'arte del dire e organizzaa eventi culturali.*

*Integra, tra gli altri, le Accademie: Fluminense, Niteroiense e Barbacenense de Letras; Rio - Città meravigliosa e Nazionale di Arti e Lettere. Nel 2004, ha pubblicato Rivelazione (poesia).*

*Nel 1994, ha pubblicato l'antologia Acqua Nasco-sta, che ha riunito 234 poeti di Niteroi. Traduttrice. Membro permanente, dal 1992, della Universal Esperanto Association. Con Sylla Chaves, nel 2007, ha organizzato le antologie: Brazila Esperanta Parnaso e Selected Poetry of Brazila Esperanta Parnaso (bilíngue), entrambe con poeti da tutto il Brasile. Ha poesie in 140 antologie. Fa parte del Gruppo Nuance, dell'Arte del Dire.*

*Cantando e recitando, ha registrato DVD e CD e si è esibita in Portogallo, Austria, Francia, Argentina e in oltre venti città brasiliane. Interprete e autore premiato in concorsi di poesia: in Brasile, Bulgaria, Olanda, Russia e Italia.*

*Ha ricevuto i titoli di "Intellectual of the Year 2010", dal gruppo Monaco di Cultura; "Intellectual of the Year 2018", a cura della Sociedade de Cultura Latina.*

*Presentiamo il testo "Reminiscenze" che fu pubblicato nell'antologia Pagine dell'Infanzia, organizzata dalla scrittrice niteroiense, Elza Rodrigues.*

# A prosa de Neide Barros Rêgo

Visitando os escaninhos da memória, encontro retalhos de minha infância, alguns ligados aos meus pais.

Orgulho-me de haver nascido na pequena São Tomás de Aquino, Minas Gerais, onde permaneci até a idade de doze anos.

Em cidades do interior, é comum as pessoas falarem

Visitando i cantucci della memoria, trovo frammenti della mia infanzia, alcuni legati ai miei genitori.

Sono orgogliosa di essere nata nella piccola São Tomás de Aquino, Minas Gerais, dove sono rimasta fino all'età di dodici anni.

Nelle città dell'interno, è comune che le persone par-



errado. Papai nos advertia sempre para que pronunciássemos corretamente as palavras e nos corrigia quando não obedecíamos à concordância. Tínhamos que falar os vocábulos inteiros, com "s" e "r" finais. Nada de "ocê", "nós vai", "nós vem", "nós foi", "cê qué"...

Ele preparava alunos para exames de admissão ao curso ginásial das cidades vizinhas, aonde meus irmãos mais velhos iam estudar. No Grupo Escolar Olegário Maciel, o ensino só ia até a quarta série. Estudávamos a geografia do mundo pelo mapa. Sabíamos os nomes dos países, capitais, rios, mares, montanhas, vulcões. Conhecíamos o Brasil de norte a sul, tudo na base da "decoreba", inclusive as datas da História e a tabuada, que papai adorava nos "tomar".

lino male. Papà ci ha sempre avvertito di pronunciare correttamente le parole e ci ha corretto quando non abbiamo obbedito alla concordanza. Abbiamo dovuto pronunciare le parole intere, con "s" e "r" finali. Nessun "tu", "andiamo", "veniamo", "siamo andati", "tu che" ...

Ha preparato gli studenti per gli esami di ammissione al liceo nelle città vicine, dove i miei fratelli maggiori sono andati a studiare. Nel gruppo scolastico Olegário Maciel, l'insegnamento andava solo fino alla quarta elementare. Abbiamo studiato la geografia del mondo usando la carta geografica. Conoscevamo i nomi di paesi, capitali, fiumi, mari, montagne, vulcani. Conoscevamo il Brasile da nord a sud, tutto sulla base della "memoria",

Tirávamos sempre as maiores notas. Quando terminamos o primário, Nilde, minha irmã gêmea, foi escolhida para ser a oradora. A festa realizou-se no único clube da cidade. Ainda recordo o começo do discurso (escrito por Dona Amelinha, a nossa professora). Iniciava-se assim:

"Guindada à altura desta solenidade, eu me sinto no momento confundida, e ao mesmo tempo orgulhosa, por poder dirigir-vos a minha palavra de respeito, gratidão e homenagem."

Imaginem: uma menina de dez anos dizendo, com ênfase, essas palavras!

Nosso pai fora seminarista, o que lhe proporcionou muitos conhecimentos. Ele falava bem e, aos setenta e

comprese le date della storia e la tabella pitagorica, che papà adorava "prenderci in fallo".

Abbiamo sempre ottenuto i voti migliori. Quando abbiamo finito la scuola elementare, Nilde, mia sorella gemella, è stata scelta come oratrice. La festa si tenne nell'unico club della città. Ricordo ancora l'inizio del discorso (scritto da Dona Amelinha, la nostra insegnante). Iniziava così:

"Al culmine di questa cerimonia, al momento mi sento confusa e allo stesso tempo orgogliosa di poter rivolgere la mia parola di rispetto, gratitudine e omaggio a voi."

Immaginate: una bambina di dieci anni che dice queste parole, con enfasi!



nove anos, idade com que faleceu, ainda tinha boa memória e conservava o sotaque cearense. Declamava "A Lágrima" e "O Melro", ambos de Guerra Junqueiro, além de outros poemas extensos.

Ele chegara àquela cidade como instrutor de Tiro de Guerra. Conheceu a bela primogênita da família Martini, minha mãe, que também possuía um bom vocabulário, adquirido através da leitura de romances. Casaram-se em 1929. Interessante é lembrar que as cunhadas não o tratavam por você, mas por "senhor".

Na década de cinquenta, mudamo-nos para Niterói. Aqui, anos depois, comemoramos com uma linda festa suas bodas de ouro. Ele, numa cadeira de rodas, mas mui-

Nostro padre era stato seminarista, cosa che gli ha dato molta cultura. Parlava bene e, all'età di settantannove anni, l'età in cui morì, aveva ancora una buona memoria e conservava il suo accento del Ceará. Recitava a memoria "A Lágrima" e "O Melro", entrambi di Guerra Junqueiro, oltre ad altre vaste poesie.

Era arrivato in quella città come istruttore di artiglieria. Incontrò la bellissima primogenita della famiglia Martini, mia madre, che aveva anche un buon vocabolario, acquisito attraverso la lettura di romanzi. Si sono sposati nel 1929. È interessante ricordare che le cognate non gli davano del tu ma del "signore".

Negli anni cinquanta ci trasferimmo a Niterói. Qui,

to feliz.

Quando moço, fora acometido de doença grave, crônica, adquirida em treinamentos militares. Nas crises, sofria dores terríveis. Não posso esquecer a nossa aflição ao ouvirmos seus gemidos e gritos, principalmente à noite.

Para aliviar as dores, que ele chamava de “pontadas”, submeteu-se a um tratamento que consistia em colocar, no lado externo da perna, charutos de pano que ele mesmo acendia, os quais iam queimando aos poucos, resultando em feridas que purgavam durante algum tempo.

Mamãe sempre ao seu lado, sem reclamar. Dizíamos que ela — tão calma, humilde e dedicada à família — era “a mãe da paciência”.

Quando estava bem, papai, sempre assobiando e cantando “Sertaneja”, “Chuí, Chuá” e “Luar do Sertão”, cuidava da horta com seus canteiros verdinhos de alface, couve e outras verduras, além do milho e da mandioca.

Conhecido por “Tenente”, era considerado uma das personalidades mais cultas da cidade. Das pessoas simples ao juiz e ao prefeito, todos gostavam de conversar com ele, que quase não saía de casa.

Reformado cedo pelo Exército e com nove filhos (Nildo, Nídio, Nêdra, Nilce, Nilde, Neide, Nilo, Nara e Naida), vivíamos com dificuldades. Ajudávamos mamãe nos afazeres domésticos e ela costurava para a família. Papai fazia para nós alpercatas de couro com sola de pneu — o que me faz pensar hoje que elas foram as precursoras das sandálias “havaianas”; tomava muito café e preparava seus cigarros de palha com fumo de rolo.

Minhas primeiras palavras em francês, aprendi-as com ele: “Dieu dans la nature” (Deus na natureza). Era o nome de um livro, de Camille Flammarion. Do papai veio a nossa orientação religiosa. Fundador do Centro Espírita Otília Amaral, foi, durante anos, seu presidente. Lembro-me de algumas frases escritas nas paredes, emolduradas com desenhos de pergaminhos: “Fora da Caridade não há salvação”, “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Nunca houve desentendimentos entre mim e meus irmãos, e nunca apanhamos de nossos pais. Não me lembro de beijos e abraços, mas havia respeito, disciplina, educação. Não nos faltou também a formação moral e cívica.

Por ser papai doente, e mamãe não trabalhar fora, nos habituamos a sabê-los sempre em casa. Francisco das Chagas Barros e Wanda Páschoa Martini de Barros foram nossos mestres, nossos incentivadores, nossos conselheiros, nosso porto seguro.

Eles marcaram a nossa infância e fazem parte das minhas reminiscências e da minha saudade.

TEXTO PUBLICADO NO LIVRO "REVELAÇÃO", DE NEIDE BARROS RÊGO, EM 2004.

anni dopo, celebriamo le nozze d'oro con una bella festa. Lui, su una sedia a rotelle, ma molto felice.

Da giovane aveva sofferto una grave malattia cronica, acquisita durante l'addestramento militare. Nelle crisi, soffriva dolori terribili. Non posso dimenticare la nostra angoscia quando sentivamo i suoi gemiti e le sue urla, specialmente di notte.

Per di alleviare il dolore, che chiamava "puntate", subiva un trattamento che consisteva nel posizionare, sulla parte esterna della gamba, sigari di stoffa che lui accendeva, che bruciavano lentamente, provocando ferite che venivano eliminate dopo un poco di tempo.

La mamma sempre al tuo fianco, senza lamentarsi. Dicevamo che lei - così calma, umile e dedita alla sua famiglia - era "la madre della pazienza".

Quando stava bene, papà, fischiando e cantando sempre "Sertaneja", "Chuí, Chuá" e "Luar do Sertão", si occupava dell'orto con i suoi letti verdi di lattuga, cavolo e altre verdure, oltre a mais e mandioca.

Conosciuto come "tenente", era considerato una delle personalità più istruite della città. Dalle persone semplici al giudice e al sindaco, a tutti piaceva parlare con lui, che a malapena ha lasciato la casa.

In pensione anticipata dall'esercito e con nove figli (Nildo, Nídio, Nêdra, Nilce, Nilde, Neide, Nilo, Nara e Naida), abbiamo vissuto con difficoltà. Abbiamo aiutato la mamma nelle faccende domestiche e lei cuciva per la famiglia. Papà ci ha fatto espadrillas di pelle con soles di pneumatici, il che mi fa pensare oggi che fossero i precursori dei sandali "hawaiani"; beveva molto caffè e preparava le sue sigarette di paglia con tabacco sfuso.

Le mie prime parole in francese, le ho imparato da lui: "Dieu dans la nature" (Dio nella natura). Era il nome di un libro, di Camille Flammarion. Da papà è venuto il nostro orientamento religioso. Fondatore del Centro Spiritista Otília Amaral, è stato, per anni, il suo presidente. Ricordo alcune frasi scritte sui muri, incorniciate da disegni di pergamena: "Fuori dalla carità non c'è salvezza", "Io sono la Via, la Verità e la Vita".

Non ci sono mai stati disaccordi tra me e i miei fratelli e non siamo mai stati picchiati dai nostri genitori. Non ricordo baci e abbracci, ma c'era rispetto, disciplina, educazione. Ci mancava anche l'educazione morale e cívica.

Poiché papà era malato e la mamma non lavorava fuori casa, ci siamo abituati a saperli sempre in casa. Francisco das Chagas Barros e Wanda Páschoa Martini de Barros erano i nostri maestri, i nostri incentivatori, i nostri consiglieri, il nostro rifugio sicuro.

Hanno segnato la nostra infanzia e fanno parte delle mie reminiscenze e della mia nostalgia.

TESTO PUBBLICATO NEL LIBRO "RIVELAZIONE", DI NEIDE BARROS RÊGO, NEL 2004.

# A poesia de Neide Barros Rêgo

## CÁPRI

Atravessei céus e mares,  
visitei muitos lugares,  
viajei de norte a sul.  
Na Itália eu as conheci  
e nunca mais me esqueci  
de Cápri e da Gruta Azul.

## GRUTA AZUL

Em Cápri, a Gruta Azul,  
maravilha indescritível,  
rara por sua beleza  
de um azul indefinível,  
é joia da natureza.  
Esquecê-la? Impossível!

## VOLTAR

É muito bom viajar,  
outras terras visitar,  
com pessoas conversar,  
nas cidades passear,  
internacionalizar!

Mas o melhor é voltar,  
regressar ao nosso lar  
e tudo, tudo encontrar  
igual, no mesmo lugar.

E você... a me esperar.

## CAPRI

Ho attraversato cieli e mari,  
visitato molti luoghi,  
ho viaggiato da nord a sud.  
L'ho conosciuta in Italia  
e non mi scorderò mai  
di Capri e della Grotta Azzurra.

## GROTTA AZZURRA

A Capri, la Grotta Azzurra,  
meraviglia indescrivibile,  
rara per la sua bellezza  
di un azzurro indefinibile,  
è gioia della natura.  
Dimenticarla? Impossibile!

## VOLTARE

È molto bello viaggiare  
Altre terre visitare,  
con altre persone conversare,  
nelle città passeggiare,  
internazionalizzare!

Ma è meglio voltare  
rientrare alla nostra dimora  
e tutto, tutto incontrare  
uguale, come allora.

E tu... che mi aspetti.

*Nas imagens nas páginas 42 e 43, A casa em São Thomas de Aquino, Minas Gerais. e a família reunida na festa das Bodas de Ouro de Wanda e Chagas.*



“Cada fotograma que compõe um filme, seja ele de qualquer gênero ou bitola, preto e branco ou a cores, longa ou curta, traz gravado uma mensagem que atinge individualmente o cérebro de cada espectador que o assiste. E a mensagem, seja ela qual for, é mentalmente traduzida segundo as experiências de vida e os valores de cada pessoa que está assistindo ao filme. Individual e subliminarmente, o espectador “escolhe” os personagens para se identificar ou rejeitar, os aspectos da história que gratificam ou incomodam o seu subconsciente.”

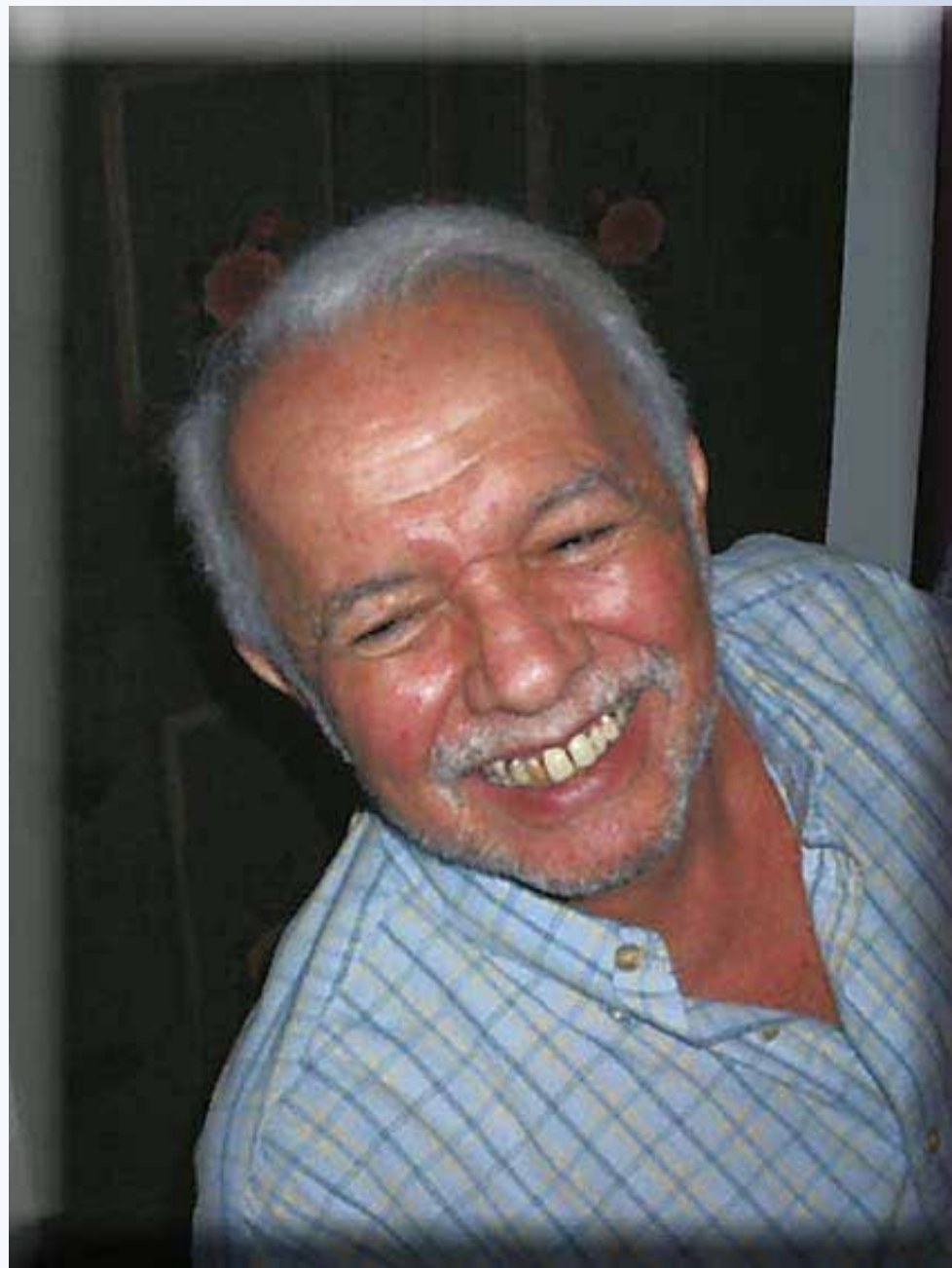
*(Carlos Augusto Brandão)*

*“Ogni fotogramma che compone un film, di qualsiasi genere o forma, in bianco e nero o a colori, lungo o corto, ha un messaggio registrato che raggiunge, individualmente, il cervello di ogni spettatore che lo guarda. E il messaggio, qualunque esso sia, viene tradotto mentalmente in base alle esperienze e ai valori della vita di ogni persona che sta guardando il film. Individualmente e sub liminalmente, lo spettatore “sceglie” i personaggi da identificare o rifiutare, gli aspetti della storia che gratificano o disturbano il suo subconscio.”*

*(Carlos Augusto Brandão)*

**A ARTE  
DO CINEMA**

**L'ARTE  
DEL CINEMA**



*Carlos Augusto Duzacker Brandão*

# Quem era Carlos Augusto Brandão Chi era Carlos Augusto Brandão

Carlos Augusto Duzacker Brandão, Diretor do CPCB, recentemente falecido, era grande amigo da revista ITALIAMIGA. Pesquisador, jornalista e crítico de cinema, era Diretor da FIPRESCI (Federação Internacional da Crítica Cinematográfica) para História do Cinema e Contatos com Cinematecas. No CPCB, coordenou a restauração dos filmes *Aviso aos Navegantes*, *Tudo Azul*, *Menino de Engenho*, *O País de São Saruê*, *O Homem que Virou Suco*, *Rico Ri à Toa* e *A Hora da Estrela*. Carlos Brandão foi um lutador incansável pela preservação da memória cinematográfica brasileira, em suas palestras e em festivais nacionais e internacionais sobre cinema.

*Carlos Augusto Duzacker Brandão, direttore del CPCB (Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro), recentemente scomparso, era un grande amico della rivista ITALIAMIGA. Ricercatore, giornalista e critico cinematografico, è stato direttore della FIPRESCI (Federazione internazionale di critica cinematografica) per la storia del cinema e dei contatti con i cineasti. Al CPCB ha coordinato il restauro dei film *Aviso aos Navegantes*, *Tudo Azul*, *Menino de Engenho*, *O País de São Saruê*, *O Homem que Virou Suco*, *Rico Ri à Toa* e *A Hora da Estrela*. Carlos Brandão era un instancabile combattente per la conservazione della memoria cinematografica brasiliana. Fu conferenziere in vari festival cinematografici, nazionali e internazionali.*

# A doce vida, um clássico eterno do cinema

de Carlos Augusto Brandão para ITALIAMIGA

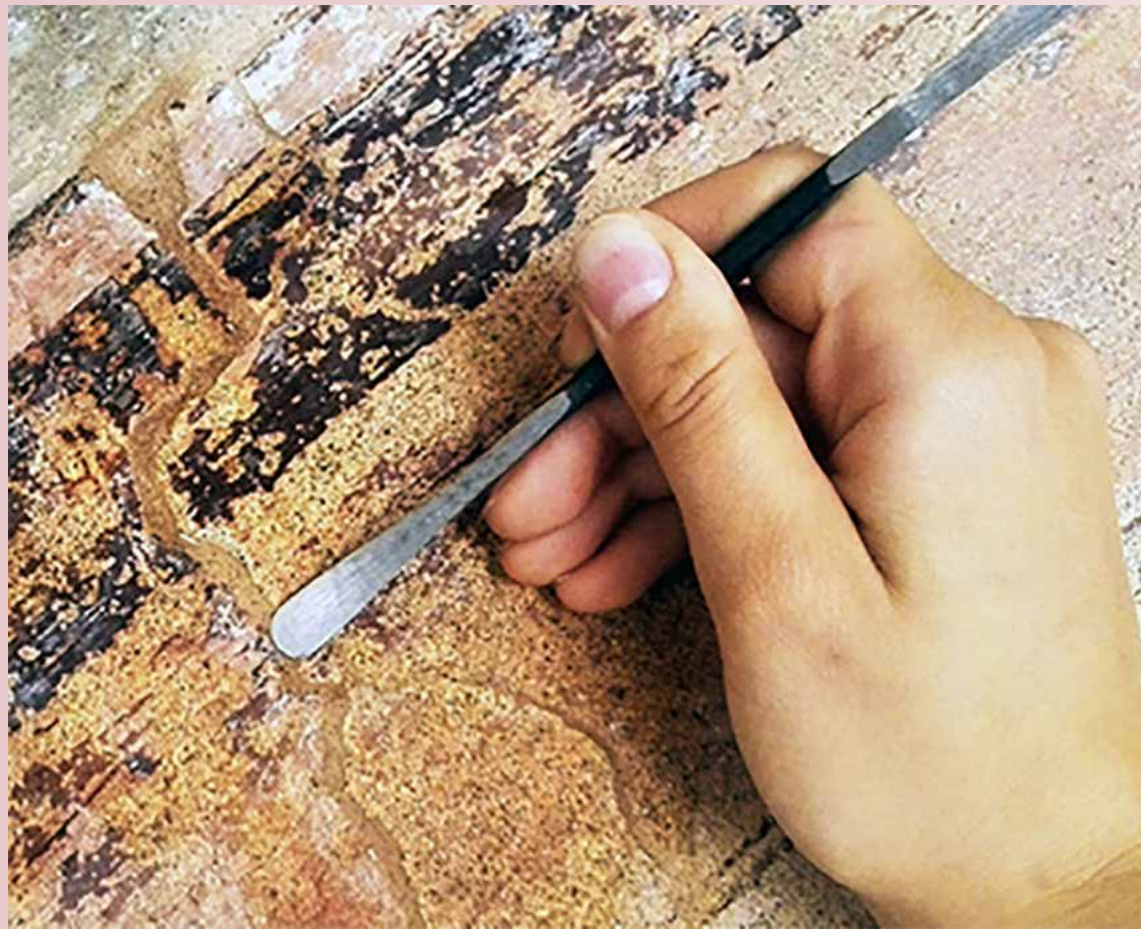
Na noite em que Marcelo Mastroianni morreu em 1996, centenas de romanos dirigiram-se para a Fontana di Trevi para homenagear o grande ator italiano. Lá, Mastroianni havia protagonizado um dos momentos mais famosos do cinema - a cena inesquecível em que Anita Ekberg e ele se banham na Fontana, no clássico *A Doce Vida* (*La Dolce Vita*), dirigido por Federico Fellini. Foi uma forma tocante que os italianos encontraram para prestar uma última homenagem a Mastroianni, mas foi também um testemunho do quanto o filme havia marcado aquelas pessoas. Inegavelmente, desde o seu lançamento em 1960, *A Doce Vida* - que chega agora ao espectador em DVD - tem sido um sucesso de público, crítica e objeto de culto por parte de cinéfilos mundo afora. No filme, Marcelo Mastroianni interpreta Marcelo Rubini, um jornalista de origem humilde de uma cidade do interior que chega a Roma e começa a conviver com o mundo frívolo da alta sociedade e a frequentar os bares e cafés da famosa Via Veneto. Cada vez mais distante do seu sonho inicial de escrever um livro, e quase escravo daquele sistema nocivo, aos poucos vai se desiludindo com o mundo falso e vazio da burguesia romana; inexoravelmente, o filme caminha para um final amargo, numa evidente contraposição à "doçura" sugerida no seu título. Na verdade, o filme de Fellini é também a denúncia de um mundo que estava prestes a iniciar um processo de decadência de costumes. Ao longo dos seus 166 minutos, o diretor apresenta um painel da sociedade romana do pós guerra, desvendando a hipocrisia das relações entre a Igreja e o Estado italiano, criticando a estrutura de classes e retratando o desespero das pessoas com a inexistência de respostas que dessem sentido à vida. Ao tempo em que retrata a sua amada Itália, através de ruelas, estátuas e memórias, Fellini também expõe todos os símbolos que se tornaram uma característica de sua obra, cheia de personagens extravagantes, artistas exóticos, mulheres exuberantes, figuras caricatas e situações surreais. A realização de *A Doce Vida* começou com alguns problemas, o principal deles quando o célebre produtor Dino De Laurentis abandonou o projeto porque Fellini se recusou a colocar Paul Newman como ator principal. Embora não tenhamos podido ver Newman interpretando Rubini, o próprio tempo se encarregou de mostrar que o papel do jornalista que acaba tendo que viver às custas de fofocas das celebridades em Roma, não poderia ser vivido por outro ator que não Mastroianni. Seu desempenho immortalizou para sempre o personagem de Rubini em cenas memoráveis como quando ele investiga possíveis milagres numa região italiana, ama diferentes mulheres - entre elas Maddalena (interpretada por Anouk Aimée) - sofre com o baque da responsabilidade do suicídio de uma de suas namoradas, Emma (Yvonne Furneaux) e, é claro, a antológica cena em Trevi com a estrela de cinema Sylvia, vivida pela sueca Anita, que a partir desse filme, nunca mais se livrou do apelido de Anita, devido aos seus volumes avantajados. *A Doce Vida* ganhou a Palma de Ouro em Cannes em 1960 e levou o Oscar de melhor figurino, uma das três categorias a que concorria, entre elas a de melhor diretor para Fellini. Inesquecível também é a trilha musical criada por Nino Rota, parceiro constante do diretor na maioria de seus trabalhos. O roteiro, por sua vez, foi escrito a oito mãos: além dele mesmo, Fellini contou com a colaboração de Ennio Flaiano (de *As Noites de Cabíria*), Tullio Pinelli (de *I Vitelloni*) e Brunello Rondi (de *8 1/2*). O filme incorporou à nomenclatura mundial a figura do Paparazzi, numa alusão ao famoso fotógrafo Paparazzo (Walter Santesso) que no filme é amigo de Rubini e é descrito por Fellini como um abutre, com sua lente na mão sempre correndo atrás de pessoas famosas. *A Doce Vida*, ao lado de outras obras primas de Fellini como *Noites de Cabíria* (1957), *Oito e Meio* (1963) e *Amarcord* (1974), é um filme único, reconhecido inclusive pelo próprio diretor quando - ao ser solicitado a fazer *A Doce Vida 2*, possível seqüência que responderia ao questionamento das pessoas sobre o que foi feito dos personagens - sabiamente declarou: "a resposta a essas perguntas estragaria as suas lembranças de *A Doce Vida*".



## La dolce vita, un eterno classico del cinema

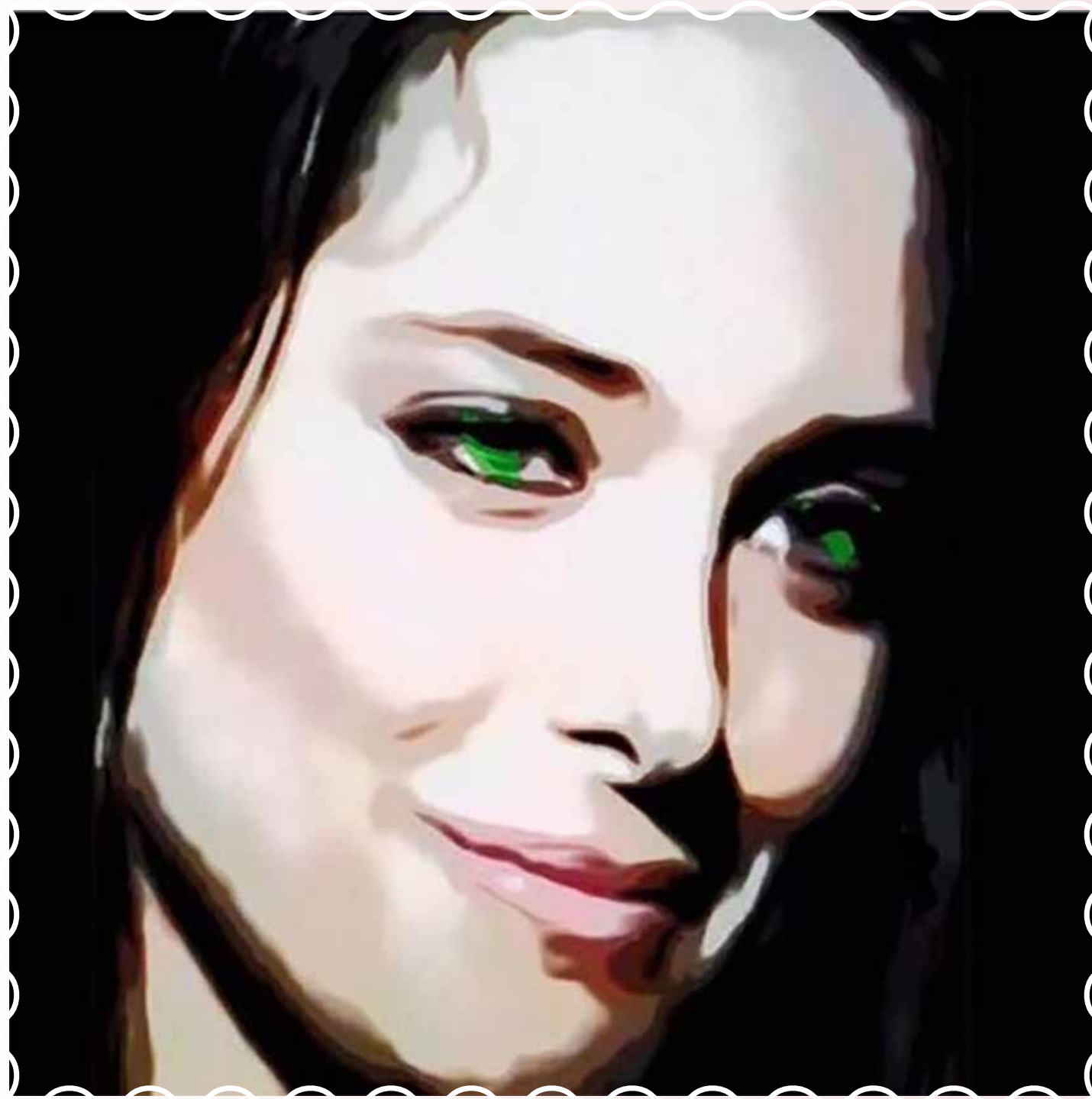


Nella notte in cui Marcello Mastroianni morì nel 1996, centinaia di romani andarono alla Fontana di Trevi per onorare il grande attore italiano. Lì, Mastroianni aveva recitato in uno dei momenti più famosi del cinema - l'indimenticabile scena in cui Anita Ekberg e lui fanno il bagno nella Fontana, nel classico film *La Dolce Vita*, diretto da Federico Fellini. È stato un modo toccante con il quale gli italiani abbiano inteso rendere un ultimo omaggio a Mastroianni, ma era anche la testimonianza di quanto il film avesse segnato quelle persone. Innegabilmente, sin dal suo lancio nel 1960, *La Dolce Vita* - che ora raggiunge lo spettatore in DVD - è stato un successo con il pubblico, la critica e l'oggetto di culto dei fan del cinema di tutto il mondo. Nel film, Marcello Mastroianni interpreta Marcello Rubini, un giornalista di umile origine proveniente da una cittadina di campagna, che arriva a Roma e inizia a vivere con il mondo frivolo dell'alta società e a frequentare i bar e le caffetterie della famosa Via Veneto. Sempre più distante dal suo sogno iniziale di scrivere un libro, e quasi schiavo di quel sistema nocivo, diviene gradualmente disilluso dal mondo falso e vuoto della borghesia romana; inesorabilmente, il film si sposta verso un finale amaro, in netto contrasto con la "dolcezza" suggerita nel suo titolo. In effetti, il film di Fellini è anche la denuncia di un mondo che stava per iniziare un processo di decadenza delle abitudini. Durante i suoi 166 minuti, il regista presenta un pannello della società romana del dopoguerra, svelando l'ipocrisia delle relazioni tra la Chiesa e lo stato italiano, criticando la struttura di classe e raffigurando la disperazione della gente per la mancanza di risposte che diano significato alla vita. Mentre interpreta la sua amata Italia, attraverso vicoli, statue e ricordi, Fellini espone anche tutti i simboli che sono diventati una caratteristica del suo lavoro, pieno di personaggi stravaganti, artisti esotici, donne esuberanti, personaggi dei cartoni animati e situazioni surreali. La realizzazione della *La Dolce Vita* è iniziata con alcuni problemi, il principale dei quali è stato quando il famoso produttore Dino De Laurentis ha abbandonato il progetto perché Fellini ha rifiutato di mettere Paul Newman nel ruolo di attore principale. Sebbene non potessimo vedere Newman interpretare Rubini, il tempo stesso si è preoccupato di dimostrare che il ruolo del giornalista, che finisce per vivere a spese dei pettegolezzi delle celebrità a Roma, non poteva essere interpretato da un attore diverso da Mastroianni. La sua interpretazione ha immortalato per sempre il personaggio di Rubini in scene memorabili come quando indaga su possibili miracoli in una regione italiana, ama diverse donne - tra cui Maddalena (interpretata da Anouk Aimée) - soffre di responsabilità, per il suicidio di una delle sue amiche, Emma (Yvonne Furneaux) e, naturalmente, la scena antologica di Trevi con la star del cinema Sylvia, vissuta dalla svedese Anita, che, da quel film, non si è mai sbarazzata del soprannome di Anita, a causa dei suoi grandi volumi. *La Dolce Vita* ha vinto la Palma d'oro a Cannes nel 1960 e ha vinto l'Oscar per il miglior costume, una delle tre categorie in cui ha gareggiato, tra cui quella di miglior regista per Fellini. Indimenticabile è anche la colonna sonora creata da Nino Rota, il partner costante del regista nella maggior parte delle sue opere. La sceneggiatura, a sua volta, è stata scritta a otto mani: oltre a se stesso, Fellini ha avuto la collaborazione di Ennio Flaiano (da *Le notti di Cabiria*), Tullio Pinelli (da *I Vitelloni*) e Brunello Rondi (da *8 1/2*). Il film ha incorporato nella nomenclatura mondiale la figura dei Papparazzi, in un'allusione al famoso fotografo Papparazzo (Walter Santesso), che nel film è amico di Rubini e viene descritto da Fellini come un avvoltoio, con l'obiettivo in mano che corre sempre dietro personaggi famosi. *La Dolce Vita*, insieme ad altri capolavori di Fellini come *Le Notti di Cabiria* (1957), *Otto e Mezzo* (1963) e *Amarcord* (1974), è un film unico, persino riconosciuto dal regista stesso tanto che, quando gli viene chiesto di fare *La Dolce Vita 2*, una possibile sequenza che risponderebbe alle domande della gente su ciò che è stato fatto con i personaggi - afferma saggiamente: "la risposta a queste domande rovinerebbe i tuoi ricordi de *La Dolce Vita*".



# A HISTÓRIA DA ARTE LA STORIA DELL'ARTE

*Elena Squarci*



## Quem é Elena Squarci Chi è Elena Squarci

**Elena é restauradora, e se dedica à Conservação e Restauro do Patrimônio Artístico e Cultural. Vive em Roma, Itália**

**É especializada em pigmentos medievais em suportes têxteis, de madeira e murais. Ela se especializou no uso da espectroscopia de infravermelho aplicada ao diagnóstico dos Bens Culturais (interpretação dos espectros dos materiais mais utilizados em pinturas antigas e em obras de arte em geral).**

**Ela se formou na Universidade La Sapienza, de Roma, com uma tese sobre História Medieval e História da Arte. Frequentou a Escola de Restauração do Ensino Superior do OPD - Florença - Fortezza da Basso. O Opificio delle Pietre Dure em Florença (também conhecido pela sigla OPD) é um Instituto Central do Ministério do Patrimônio Cultural italiano, com sede em Florença, cuja atividade operacional e de pesquisa é realizada no campo da restauração de obras de arte.**

*È una restauratrice, che si dedica alla Conservazione e al Restauro dei Beni Artistici e Culturali. Vive a Roma, Italia*

*È specializzata in pigmenti medievali su supporti tessili, lignei e murali. Si è perfezionata sull'uso della spettroscopia infrarossa applicata alla diagnostica dei Beni Culturali (interpretazione degli spettri dei materiali maggiormente utilizzati nei dipinti antichi e nelle opere d'arte in generale.)*

*Si è laureata presso l'Università della Sapienza, di Roma, con una tesi sulla Storia Medievale e sulla Storia dell'Arte. Ha frequentato la Scuola di Restauro di Alta Formazione dell'OPD - Firenze - Fortezza da Basso. L'Opificio delle Pietre Dure di Firenze (noto anche con la sigla OPD) è un Istituto Centrale del Ministero dei Beni Culturali con sede a Firenze, la cui attività operativa e di ricerca si esplica nel campo del restauro delle opere d'arte.*

# Caravaggio em Nápoles

## A Flagelação de Cristo

### Caravaggio a Napoli

### La Flagellazione di Cristo

Quando, em 1607, Caravaggio, em Nápoles, pintou a primeira versão da "Flagelação de Cristo" (Caravaggio dito Rouen), ele certamente deve ter se lembrado do extraordinário "Cristo na coluna" de Ticiano, a quem ele havia visto em Gênova, em 1605, na casa de Marcantonio Doria, para quem deveria afrescar uma residência. Ele certamente se lembrou do torso poderoso daquele Cristo, marcado por flagelos, dobrados de lado, com os olhos voltados para o céu, hoje na Galleria Borghese.

Comparado à tela criada para a capela de Franchis, na igreja de San Domenico Maggiore, em Nápoles, Caravaggio, nesta versão, opta por uma composição desenvolvida horizontalmente e mais simplificada, com três personagens, em vez de quatro.

Caravaggio constrói a cena representando o momento antes do início da tortura de Cristo, durante o processo celebrado por Pilatos, ou seja, quando um dos dois torturadores ainda o está ligando à coluna e o outro já está prestes a infligir a primeira chicotada.

Tudo é exibido em primeiro plano, em uma dinâmica que vai da direita para a esquerda, na qual as três figuras parecem ser "empurradas" em direção ao feixe de luz, em um andamento a arco, no topo, formado pelas cabeças; mas que também continua embaixo, ao longo do braço do torturador, à direita, até a borda do pano branco ao redor dos quadris de Cristo.

*Quando nel 1607 Caravaggio, già a Napoli, dipinse la prima versione della "Flagellazione di Cristo" (Caravaggio Rouen) dovette ricordarsi sicuramente dello straordinario "Cristo alla colonna" di Tiziano, che aveva visto a Genova nel 1605, in casa di Marcantonio Doria per il quale avrebbe dovuto affrescare una residenza. Sicuramente si ricordò del torso poderoso di quel Cristo segnato dai flagelli, piegato su un fianco, con gli occhi rivolti al cielo, oggi alla Galleria Borghese.*

*Rispetto alla tela realizzata per la cappella de Franchis, nella chiesa di San Domenico Maggiore, a Napoli, Caravaggio, in questa versione, opta per una composizione sviluppata in orizzontale, e più semplificata, con tre personaggi invece di quattro.*

*Caravaggio costruisce la scena rappresentando l'attimo prima che inizi il supplizio di Cristo durante il processo celebrato da Pilato, cioè nel momento in cui uno dei due aguzzini lo sta ancora legando alla colonna e l'altro è già sul punto di infliggergli la prima frustata.*

*Tutto è reso in primo piano, in una dinamica che va da destra verso sinistra, in cui le tre figure sembrano come 'spinte' verso il fascio di luce, in un andamento ad arco, in alto, formato dalle teste; ma che continua anche in basso, lungo il braccio dell'aguzzino a destra, fino al bordo del drappo bianco intorno ai fianchi del Cristo.*



*Caravaggio, A Flagelação de Cristo, na Igreja de San Domenico Maggiore, em Nápoles, na capela Franchis. Em baixo, detalhes.*





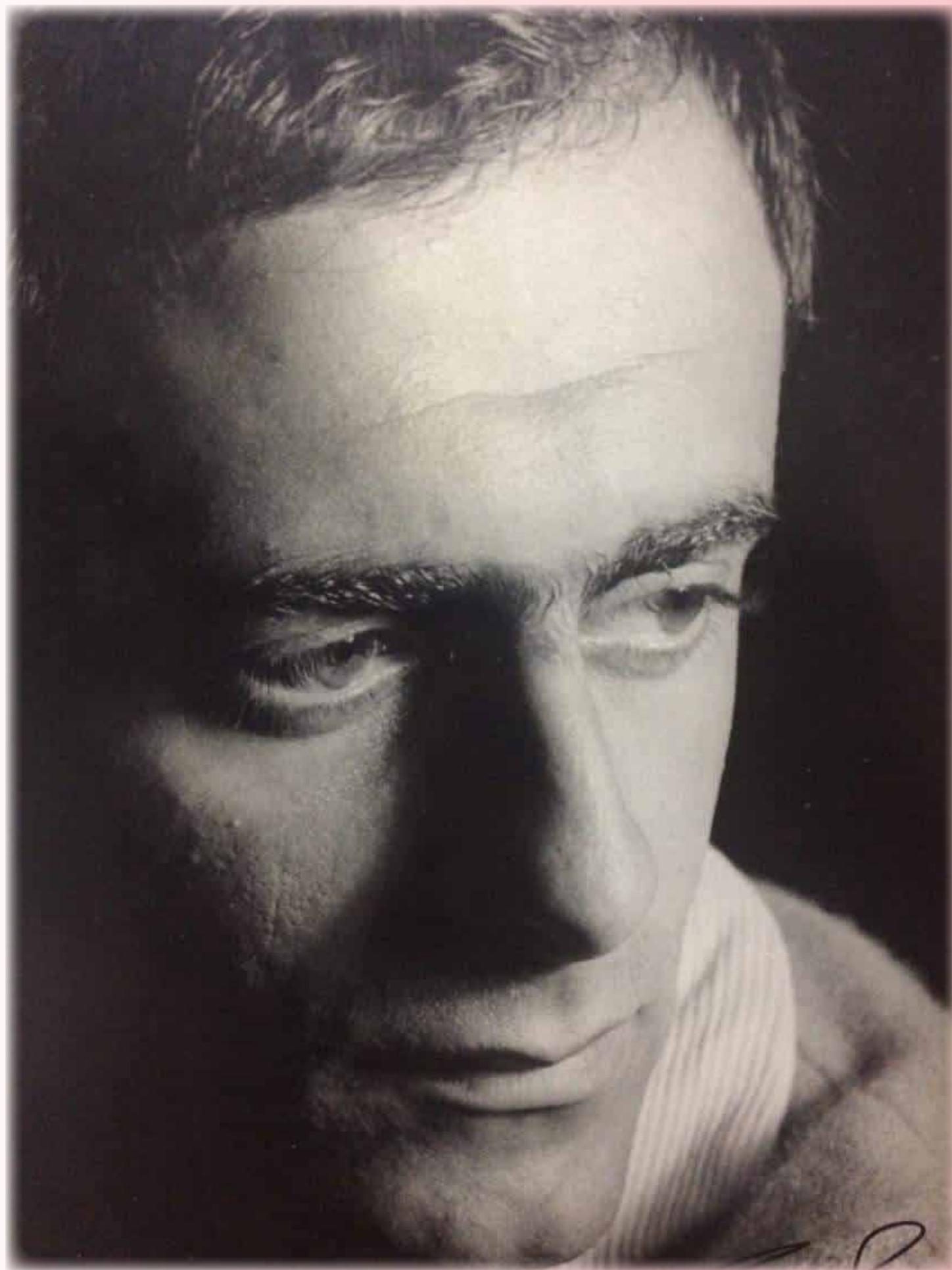
*Caravaggio A Flagelação de Cristo, dita de Rouen. Roma, Galleria Borghese*



# AS ARTES CÊNICAS

*Simon Khoury*

# LE ARTI SCENICHE



## Quem é Simon Khoury Chi è Simon Khoury

Escritor, jornalista, ator de cinema e teatro, já escreveu 36 livros de entrevistas com os principais personagens do teatro brasileiro. Iniciou sua carreira como jovem produtor musical, na Rádio Eldorado, rádio fundada por sua mãe, Anna Khoury, pioneira da rádio no Brasil. Como produtor musical, ele dirigiu várias estações de rádio nacionais, além de ter sido seu diretor artístico. Temporariamente, deixando a atividade de rádio, entregou-se ao teatro e ao cinema, depois de frequentar a escola de teatro de Dulcina de Moraes. Apesar do sucesso alcançado nessa atividade, sua atenção se voltou para os artistas que deram vida aos espetáculos, não apenas teatrais, mas também musicais. Assim, ele colecionou mais de seiscentos depoimentos desses artistas, que, em parte, se transformaram em livros de sucesso, um verdadeiro testemunho do teatro brasileiro. Irônico, mas ao mesmo tempo, sério e respeitoso, Simon consegue extrair o melhor de cada personagem entrevistado. Colocadas à vontade, as pessoas involuntariamente abrem seus corações e confessam como fariam com um pároco compreensivo. Essa é sua peculiaridade e a sua força.

*Scrittore, giornalista, attore di cinema e di teatro, ha scritto 36 libri di interviste ai maggiori personaggi del teatro brasiliano. Ha iniziato la carriera da giovane come produttore musicale alla Radio Eldorado, radio fondata dalla madre, Anna Khoury, pioniera della radio in Brasile. Come produttore musicale, ha diretto diverse radio a livello nazionale, oltre ad esserne direttore artistico. Lasciata, temporaneamente, l'attività radiofonica, si è dato al teatro e al cinema, dopo aver frequentato la scuola di teatro di Dulcina de Moraes. Malgrado il successo ottenuto in questa attività, la sua attenzione si è rivolta agli artisti che davano vita agli spettacoli, non solo teatrali, ma, anche, musicali. Ha raccolto, così, più di seicento deposizioni di questi artisti, che, in parte, si sono tramutati in libri di successo, una vera e propria testimonianza sul teatro brasiliano.*

*Ironico, ma allo stesso tempo serio e rispettoso, Simon riesce ad estrarre da ogni personaggio intervistato, il meglio. Messe a proprio agio, le persone, senza volerlo, aprono i loro cuori e si confessano come farebbero con un parroco comprensivo. Questa la sua peculiarità e la sua forza.*

## Entrevista a Fernanda Montenegro

Desde sempre desejei escrever sobre Fernanda Montenegro. Quando a conheci, muito anos atrás, fiquei deslumbrado pela sua simpatia, que, acho, tornou-se recíproca quando descobrimos nossa comum origem, ambos por parte de mãe, da ilha da Sardenha. Mais que da atriz, sento-me atraído pela história da mulher Fernanda, da sua garra ao longo da carreira, com passagens através da história dos palcos de exibição do Brasil: rádio, teatro, televisão e cinema. Em todos estes, a sua presença foi marcante no papel de artista, mas, igualmente, no de fundadora e criadora de maneira de se apresentar. Por isso pedi ao jornalista Simon Khoury que me entregasse a sua entrevista com ela.

Aqui está a primeira parte da entrevista;

(Edoardo Pacelli)

S. Fernandinha, sabe que é muita responsabilidade fazer uma entrevista com você. Talvez fosse interessante você fazer as perguntas e respondê-las.

F. Lá vem você tentando me inibir. (Ri) fique tranquilo aí no seu canto, porque assim fico mais à vontade. Aliás, tenho muita curiosidade em saber como funciona sua cabecinha, sua mente. Suas perguntas não são convencionais, nos pegam de surpresa e, de repente, todas nós estamos contando nossas intimidades e fatos que nunca confidenciáramos a ninguém.

S. Tomara que você nos surpreenda também. Agora, como você ousa achar que alguém pode deixá-la tímida?

F. Sou muito tímida e inibida.

S. Essa declaração é um furo de reportagem. Vai ser a glória para mim. Só que ninguém vai acreditar que você me declarou isso. Mesmo sendo seu amigo há muitos anos, tomei um Lexotan, meia-hora antes de vir pra cá.

F. (Olhando para o meu caderno) Você preparou cem perguntas para mim?

S. Por precaução. Sempre me preparo, mas, na maioria das vezes, o bate-papo vai fluindo e nem tomo conhecimento do que preparei. Com Irene Ravache...

F. Gosto muito dessa grande atriz e mulher.

S. ... bolei 120 perguntas e acabei não fazendo uma sequer.

F. Estou notando que, suas duas primeiras perguntas, posso responder de uma tacada só.

S. Foi menina prodígio e que apelido te deram que a faz rir desbragadamente?

F. De onde vem essa ideia de que fui menina prodígio? Olhe, não fique desapontado, mas deixa eu pensar um pouquinho e saber por que você me fez tal indagação. Sua segunda pergunta tem a ver

S. Fernandinha, sai che è una grande responsabilità fare un'intervista con te. Forse sarebbe interessante che tu faccia le domande e io risponderle.

F. Qui stai cercando di inibirmi. (Ride) stai calmo lì nel tuo angolo, perché in questo modo mi sento più a mio agio. In effetti, sono molto curiosa di sapere come funziona la tua testa, la tua mente. Le tue domande non sono convenzionali, ci colgono di sorpresa e, all'improvviso, stiamo tutti raccontando le nostre intimità e fatti che non confideremo mai a nessuno.

S. Spero che anche tu ci sorprenda. Ora, come osi pensare che qualcuno possa intimidirti?

F. Sono molto timida e inibita.

S. Questa affermazione è uno scoop. Sarà la gloria per me. Solo che nessuno crederà che tu me lo abbia dichiarato. Anche se sono stato tuo amico per molti anni, ho preso un Lexotan, mezz'ora prima di venire qui.

F. (Guardando il mio quaderno) Mi hai preparato un centinaio di domande?

S. Per precauzione. Mi preparo sempre, ma, il più delle volte, la conversazione scorre e non so nemmeno cosa ho preparato. Con Irene Ravache...

F. Mi piace molto questa grande attrice e donna.

S. ... Mi sono venute in mente 120 domande e ho finito per non farne una.

F. Sto notando che, alle tue prime due domande, posso rispondere in un colpo solo.

S. Eri una ragazza prodígio e che soprannome ti hanno dato che ti fa ridacchiare?

F. Da dove viene l'idea che io fossi una prodígio? Sentì, non essere deluso, ma fammi pensare un poco e scoprire perché mi hai fatto una domanda del genere. La tua seconda domanda ha a che fare con la terza, vuoi vedere? Vuoi sapere chi mi ha portato prima a teatro. Bene, la prima volta che mi sono

## Intervista a Fernanda Montenegro



*Fernanda Montenegro recitando com Simon Khoury na peça: O amante de madame Vidal, de Louis Verneuil com a tradução de Millôr Fernandes.*



Na Rádio Jornal do Brasil, Simon Khoury com Fernanda Montenegro e Rosinha de Valença

com a terceira, quer ver? Você quer saber quem me levou primeiro ao teatro. Pois bem, a primeira vez que me vi tocada pelo teatro foi na cidade de Ibiá, no interior de Minas. E nem sei como fui parar lá com os meus avós. Eu e umas meninas, meninhas, fazíamos um curso de alfabetização numa escolinha – pré-primário ou primário, sei lá – e assisti, não participei, a um espetáculo dirigido por uma das duas professoras – eram duas – e fiquei empolgada com uma das cenas, eram esquetes, que se intitulava A dança das libélulas. Aliás, contei isso anos depois para uma revista e aí publicaram uma matéria sobre mim. E o título que os editores escolheram foi “A ambição de Fernanda Montenegro era ser uma libélula”. (Risos) Eu achei aquela dança uma beleza. Fiquei deslumbrada e me senti atraída por algo misterioso que, na verdade, era o palco, o teatro. Paralelo a isso, assistindo as comédias do Carlitos. Então, A dança das libélulas e Charlie Chaplin foram minhas manifestações para que talvez eu viesse a me tornar bailarina, atriz... O balé ou o teatro.

S. Iniciando sua carreira artística como locutora...

F. Senti que tinha uma voz suave, não muito forte. Então, canto estava fora do meu alcance.

S. É mesmo?

F. Por que esse tom matreiro?

S. Sabe o que o Paulo Autran exclamou quando mostrei a ele um disco que a Rádio Jornal do Brasil fez com os melhores momentos de meu programa Noturno, em 1972, realizado por mim, Eliakin Araújo, Sérgio Chappelin, entrevistando o que de melhor havia entre atores, cantores, compositores e pintores? E nesse disco mostrei o chorinho **FLOR AMOROSA**, de Joaquim Antônio Silva Callado e Catulo da Paixão Cearense, que você e Rosinha de Valença gravaram de improviso.

F. Ah, que encontro gostoso! E você nos pegou de surpresa: Eu ia divulgar a peça do Millôr Fernandes, Computa, computador, computa, dirigida pelo Carlos Kroeber, em 1971, e Rosinha veio lançar seu LP. E que beleza de ursada você fez conosco! De improviso nos fez cantar e eternizou nosso encontro. Ah, sabe o que me disseram? Que você contou essa história no programa do Jô Soares. Mas o que disse o Paulo Autran?

S. Que você era páreo duro com Elis Regina e Elizeth Cardoso.

F. Ah, o negócio é rasgar seda, é?! Então, segura essa: O Paulo Autran me garantiu que no palco só perdia pra você. (Risos)

trovata tocada dal teatro è stato nella città di Ibiá, all'interno di Minas. E non so nemmeno come ci sia arrivata con i miei nonni. Io e alcune ragazze, bambine, abbiamo seguito un corso di alfabetizzazione in una piccola scuola - prescolare o elementare, non lo so - e ho assistito, non partecipato, ad uno spettacolo diretto da uno delle due insegnanti - erano due - ed ero entusiasta di una delle scene, erano schizzi, dal titolo La danza delle libellule. Oltre tutto, l'ho raccontato a una rivista anni dopo e li hanno pubblicato una storia su di me. Il titolo scelto dagli editori era "L'ambizione di Fernanda Montenegro era quella di essere una libellula". (Risate) Pensavo che la danza fosse meravigliosa. Ero sbalordita e attratta da qualcosa di misterioso che, in effetti, era il palcoscenico, il teatro. Parallelamente a ciò, guardavo le commedie di Charlie Chaplin. Quindi, La danza delle libellule e Charlie Chaplin furono le manifestazioni che forse sarei diventata una ballerina, un'attrice... Balletto o teatro.

S. Inizia la sua carriera artistica come presentatrice...

F. Sentivo di avere una voce dolce, non troppo forte. Quindi, cantare era fuori dalla mia portata.

S. Davvero?

F. Perché questo tono furbetto?

S. Sai cosa ha esclamato Paulo Autran quando gli ho mostrato un disco che la Rádio Jornal do Brasil ha realizzato con i migliori momenti del mio programma Notturno, nel 1972, realizzato da me, Eliakin Araújo, Sérgio Chappelin, intervistando la crema tra attori, cantanti, compositori e pittori? E in questo disco ho mostrato il chorinho Flor amorosa, di Joaquim Antônio Silva Callado e Catulo da Paixão Cearense, che tu e Rosinha de Valença avete registrato dal vivo.

F. Ah, che delizioso incontro! E ci hai colti di sorpresa: stavo per divulgare la commedia di Millôr Fernandes, Computa, computer, computa, diretta da Carlos Kroeber, nel 1971, e Rosinha arrivò per pubblicare il suo LP. E che bellissimo tranello hai fatto con noi! Ci hai fatto cantare d'improvvisare, eternizzando il nostro incontro. Ah, sai cosa mi hanno detto? Che hai raccontato questa storia nel programma Jô Soares. Ma cosa ha detto Paulo Autran?

S. Che sei stata al livello di Elis Regina e di Elizeth Cardoso.

F. Ah, la cosa è strappare la seta, vero?! Quindi, tieni questa: Paulo Autran mi ha assicurato che sul palco era secondo solo a te. (Ride)

Continua...



**A ARTE  
DOS SONS  
L'ARTE  
DEI SUONI**

# Quem são Márcio Ramos e Ana Maria Antoun Chi sono Márcio Ramos e Ana Maria Antoun



Marcio Ramos é filho de mãe mineira de São Domingos do Rio do Peixe - cidade localizada nas cercanias da histórica Conceição do Mato Dentro -, pisa no chão de Minas e respira seus ares desde os primeiros anos de vida. Seu pai, carioca da Tijuca, de origem italiana, atuou como cantor ao longo das décadas de 1930 e 1940. Em suas andanças pelo estado de Minas Gerais – também terra

natal de seus avós, tios e primos da parte de sua mãe -, Marcio conheceu os confins do Sertão de Minas, nas décadas de 1960 e 1970, assimilando a cultura desses locais remotos, sua geografia, sua fauna e flora. Nessas longas viagens, deparou-se com animais desses ermos, a exemplo da onça-pintada e da suçuri. Essas experiências foram determinantes para que ele viesse a compor, tempos depois, suas canções. Marcio residiu no bairro de Jacarepaguá, ao longo das décadas de 60 e 70, onde fez grandes amigos, que trilharam com ele caminhos marcantes na música, a exemplo dos saudosos e geniais músicos e arranjadores Sergio Carvalho e Alberto Arantes, do Guinga - primeiro parceiro na música -, do cantor Jorge Telles – com quem fez algumas canções, aí incluído um tema de abertura de novela -, dos parceiros Ary Domingues, Fabiano Hollanda e Luiz Fernando Costa, entre outros.

No Rio de Janeiro dos anos 60 e 70, nos bairros do Rio Comprido – onde Marcio morou nos primeiros anos de vida - e da Tijuca, nos quais havia muitos parentes da parte de seu pai e grande concentração de famílias de origem italiana, ele fez muitos amigos que atuavam na área musical e fora dela. Frequentou, nos anos de 1970 e 1971, as reuniões semanais do Movimento Artístico Universitário (MAU), ao lado dos amigos Ivan Lins, Gonzaguinha, Aldir Blanc, Silvio da Silva Júnior, Nelson Panicali, Paulo Emílio e Darcy de Paulo, entre outros. Participou, em 1970, do Festival Jaceguai 27, produzido por esse Movimento e que foi batizado com esse nome em homenagem ao lendário endereço onde eram realizados os encontros musicais. Em 1971, Marcio participou, como compositor e em parceria com Guinga, do VI FIC - Festival Internacional da Canção (TV Globo – Maracanãzinho) -, concorrendo com a

*Marcio Ramos è il figlio di una madre di Minas Gerais, di São Domingos do Rio do Peixe - una città situata nelle vicinanze dello storico Conceição do Mato Dentro -, ha percorso il territorio di Minas, respirandone l'aria fin dai primi anni di vita. Suo padre, di Rio de Janeiro, di Tijuca, di origine italiana, ha recitato come cantante negli anni '30 e '40. Nei suoi viaggi attraverso lo stato di Minas Gerais - luogo di nascita dei nonni, zii e cugini da parte di sua madre -, Márcio conosceva i confini del Sertão de Minas, negli anni '60 e '70, assimilandone la cultura, la sua geografia, la sua fauna e flora. Durante questi lunghi viaggi, incontrò animali provenienti da queste terre selvagge, come il giaguaro e l'anaconda. Queste esperienze sono state decisive per lui, in seguito, per comporre le sue canzoni. Marcio visse, a Rio, nel quartiere di Jacarepaguá, negli anni '60 e '70, dove fece grandi amicizie, che lo accompagnarono in straordinari percorsi musicali: i compianti e brillanti musicisti e arrangiatori come Sergio Carvalho e Alberto Arantes, di Guinga - primo partner nella musica, il cantante Jorge Telles, con cui ha realizzato alcune canzoni, tra cui un tema per l'apertura di una telenovella -, oltre ai partner Ary Domingues, Fabiano Hollanda e Luiz Fernando Costa.*

*A Rio de Janeiro negli anni '60 e '70, nei quartieri di Rio Comprido - dove Marcio visse nei primi anni della sua vita - e Tijuca, dove c'erano molti parenti di suo padre e una grande concentrazione di famiglie di origine italiana, fece molti amici che hanno lavorato nel campo della musica e fuori. Negli anni 1970 e 1971, partecipò alle riunioni settimanali del Movimento artistico universitario (MAU), insieme agli amici Ivan Lins, Gonzaguinha, Aldir Blanc, Silvio da Silva Júnior, Nelson Panicali, Paulo Emílio e Darcy de Paulo, tra gli altri. Nel 1970 partecipò al Festival Jaceguai 27, prodotto da questo Movimento e che prese il nome dal leggendario indirizzo in cui si tenevano gli incontri musicali. Nel 1971, Marcio partecipò, come compositore e in collaborazione con Guinga, al VI FIC - Festival Internazionale della Canzone (TV Globo - Maracanãzinho) -, in competizione con la canzone "Pela Cidade". Il suo partner, Guinga, a quel tempo usava il suo nome, Carlos Escobar, per firmare le sue canzoni (vedi il libro "A Era dos Festivais", di Zuza Homem de Mello, p. 460, Editora34). La cantante Ana Maria Antoun, che a quel tempo firmò solo Ana Maria, eseguì "Pela Cidade" diretta dal bellissimo arrangiamento del direttore d'orchestra Silveira e accompagnata dalla brillante chitarra di Hélio Delmiro e dalla grande orchestra, il cui direttore era il*

música “Pela Cidade”. Seu parceiro, Guinga, nessa época utilizava seu próprio nome, Carlos Escobar, para assinar suas músicas (ver livro “A Era dos Festivais”, de Zuza Homem de Mello, pág. 460, Editora34). A cantora Ana Maria Antoun, que, nessa época, assinava apenas Ana Maria, interpretou “Pela Cidade” conduzida pelo lindo arranjo do maestro Orlando Silveira e apoiada pelo brilhante violão de Hélio Delmiro e grande orquestra, cuja regência era do notável maestro Mário Tavares. A música “E Agora Adeus”, de Marcio Ramos, foi gravada pelo cantor Pádua e o grupo



vocal Roupas Nova, em 1980, tendo sido bastante executada nas principais rádios do Rio e de outras cidades ao longo da década de 80. Marcio compôs o tema de abertura da novela “MANIA DE QUERER”, exibida pela TV Manchete em 1986 e reapresentada em 1987. A música foi feita em parceria com Jorge Telles, autor da letra, e foi gravada pelo talentoso grupo vocal “Viva Voz”, com arranjo de Ary Sperling. Em 1992, Marcio lançou, em parceria com a cantora Ana Maria Antoun, o disco autoral e independente “Motivo Cigano”, que teve contracapa assinada pelo saudoso amigo e genial compositor Fernando Brant. Participaram desse álbum brilhantes músicos, a exemplo de Nelson Angelo, Danilo Caymmi, Robertinho Silva, João Baptista, Luiz Alves, Jamil Joanes, Sergio Carvalho (direção musical), Mauro Senise, David Chew, Iura Ranevsky, Zeca do Trombone e Giancarlo Pareschi, entre outros. A música “VIOLÃO SEM PÁTRIA”, uma das faixas do disco “Motivo Cigano”, ganhou versão em italiano, feita pelo parceiro Edoardo Pacelli, passando a “CANZONE SENZA PÁTRIA”. Ela foi gravada pela cantora Ana Maria Antoun, com vocal de Marcio Ramos. “Canzone Senza Patria” foi tema de abertura do programa “Buon Giorno Rio”, que era apresentado pela Rádio Imprensa FM(RJ), na década de 90, permanecendo no ar durante alguns anos. Outra canção desse álbum que ganhou versão em italiano foi a faixa “Motivo Cigano”, que dá título ao disco. Essa versão também foi feita pelo parceiro Edoardo Pacelli, passando a denominar-se “SOLE E STELLE”.

Marcio Ramos e Ana Maria Antoun tiveram participação, como cantores e vocalistas, no disco “A VIDA LEVA” (Velas-1994), do amigo Nelson Angelo. Nas faixas “CANOA, CANOA” e “FAZENDA” eles atuaram

como cantores e vocalistas, ao lado de outras vozes, a exemplo da cantora Paula Santoro. Ana Maria Antoun, nas faixas “Coisas de Balada” e “Reflexos”, fez os solos. Nelson Angelo é um dos nomes relevantes do movimento musical mineiro denominado “Clube da Esquina”, e, nesse CD, na faixa “Canoa, Canoa”, Marcio fez vocal em um canto indígena com o próprio Nelson e com outro grande nome do “Clube da Esquina”, o compositor, intérprete, violonista e amigo Tavinho Moura. Em 1996, Marcio foi citado na página 20 do lindo livro “Antonio Carlos Jobim – Um Homem Iluminado”, da escritora Helena Jobim, uma obra marcante que homenageou o genial Tom Jobim, falecido em 1994. Em 2007, a música “Amanhecer”, uma parceria de Chiquito Braga e Ana Maria Antoun, foi gravada pela cantora Kay Lyra no CD “Kandagawa”. Em 2009, a grande cantora Nana Caymmi gravou o bolero “Dúvida”, música e letra de Marcio Ramos, uma das faixas do excelente CD “Sem Poupar Coração”, lançado pela gravadora Som Livre. Também em 2009, Marcio e Ana realizaram o show “Sabor Nativo”, em várias apresentações, com o integrante do grupo “Boca Livre” Mauricio Maestro (baixo, vocais e arranjos vocais), a cantora Kay Lyra (uma das idealizadoras do projeto) e o saudoso amigo, parceiro e genial violonista/guitarrista Chiquito Braga.



um arranjo de Ary Sperling. Em 1992, Marcio publicou, em colaboração com a cantora Ana Maria Antoun, o álbum independente “Motivo Cigano”, que teve uma contracapa assinada pelo saudoso amigo e genial compositor Fernando Brant. Musicistas brilhantes participaram deste álbum, como Nelson Angelo, Danilo Caymmi, Robertinho Silva, João Baptista, Luiz Alves, Jamil Joanes, Sergio Carvalho (direção musical), Mauro Senise, David Chew, Iura Ranevsky, Zeca do Trombone e Giancarlo Pareschi, entre outros. A música “VIOLÃO SEM PÁTRIA”, uma das faixas do disco “Motivo Cigano”, ganhou versão em italiano, feita pelo parceiro Edoardo Pacelli, passando a “CANZONE SENZA PÁTRIA”. Ela foi gravada pela cantora Ana Maria Antoun, com vocal de Marcio Ramos. “Canzone Senza Patria” foi tema de abertura do programa “Buon Giorno Rio”, que era apresentado pela Rádio Imprensa FM(RJ), na década de 90, permanecendo no ar durante alguns anos. Outra canção desse álbum que ganhou versão em italiano foi a faixa “Motivo Cigano”, que dá título ao disco. Essa versão também foi feita pelo parceiro Edoardo Pacelli, passando a denominar-se “SOLE E STELLE”.

Marcio Ramos e Ana Maria Antoun tiveram participação, como cantores e vocalistas, no disco “A VIDA LEVA” (Velas-1994), do amigo Nelson Angelo. Nas faixas “CANOA, CANOA” e “FAZENDA” eles atuaram

ram como cantores e vocalistas, ao lado de outras vozes, a exemplo da cantora Paula Santoro. Ana Maria Antoun, nas faixas “Coisas de Balada” e “Reflexos”, fez os solos. Nelson Angelo é um dos nomes relevantes do movimento musical mineiro denominado “Clube da Esquina”, e, nesse CD, na faixa “Canoa, Canoa”, Marcio fez vocal em um canto indígena com o próprio Nelson e com outro grande nome do “Clube da Esquina”, o compositor, intérprete, violonista e amigo Tavinho Moura. Em 1996, Marcio foi citado na página 20 do lindo livro “Antonio Carlos Jobim – Um Homem Iluminado”, da escritora Helena Jobim, uma obra marcante que homenageou o genial Tom Jobim, falecido em 1994. Em 2007, a música “Amanhecer”, uma parceria de Chiquito Braga e Ana Maria Antoun, foi gravada pela cantora Kay Lyra no CD “Kandagawa”. Em 2009, a grande cantora Nana Caymmi gravou o bolero “Dúvida”, música e letra de Marcio Ramos, uma das faixas do excelente CD “Sem Poupar Coração”, lançado pela gravadora Som Livre. Também em 2009, Marcio e Ana realizaram o show “Sabor Nativo”, em várias apresentações, com o integrante do grupo “Boca Livre” Mauricio Maestro (baixo, vocais e arranjos vocais), a cantora Kay Lyra (uma das idealizadoras do projeto) e o saudoso amigo, parceiro e genial violonista/guitarrista Chiquito Braga.

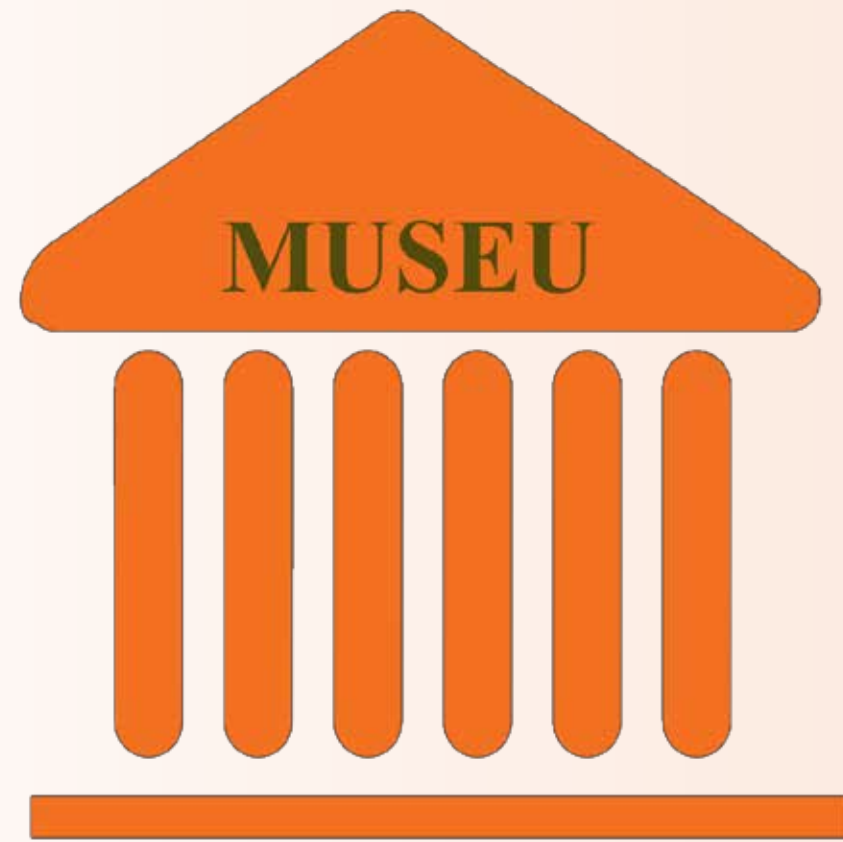
Ana Maria Antoun e Marcio Ramos fizeram shows, em épocas diversas, com Chiquito Braga, com os parceiros Raimundo Nicioli e Ary Domingues, com Tito Madi, Cláudio Nucci, João Baptista, Nelson Angelo, Laudir de Oliveira, Carlos Vereza etc. Ana e Marcio também participaram de shows nos quais marcaram brilhantes presenças Toninho Horta, Juarez Moreira, Baden Powell, João Bosco, Paulinho da Viola, Zé Renato, os integrantes do grupo 14 Bis Sergio Magrão e Vermelho etc.

Marcio Ramos e Ana Maria Antoun apreciam profundamente a maravilhosa prosa poética do extraordinário escritor mineiro João Guimarães Rosa, assim como as obras dos poetas Castro Alves, Manuel Bandeira, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade, entre tantos outros. Esse mundo literário, a pintura, a fotografia, o cinema etc. os impulsionam a cantar e criar suas canções.

Esta versão é stata realizzata anche dal partner Edoardo Pacelli, con il nome “SOLE E STELLE”.

Marcio Ramos e Ana Maria Antoun hanno partecipato, come all'album “A VIDA LEVA” (Velas-1994), dell'amico Nelson Angelo. Nei brani “CANOA, CANOA” e “FAZENDA” si sono esibiti, insieme ad altre voci, come la cantante Paula Santoro. Ana Maria Antoun, nelle fasce “Coisas de Balada” e “Reflexos”, ha realizzato gli assoli. Nelson Angelo è uno dei nomi rilevanti nel movimento musicale Minas Gerais chiamato “Clube da Esquina” e, su questo CD, nel brano “Canoa, Canoa”, Marcio ha interpretato una canzone indigena con Nelson stesso e con un altro grande nome del “Clube da Esquina”, il compositore, esecutore, chitarrista e amico Tavinho Moura. Nel 1996, Marcio è stato citato a pagina 20 del bellissimo libro “Antonio Carlos Jobim - Um Homem Iluminado”, della scrittrice Helena Jobim, un'opera straordinaria che ha reso omaggio al geniale Tom Jobim, morto nel 1994. Nel 2007, la canzone “Amanhecer”, una collaborazione tra Chiquito Braga e Ana Maria Antoun, è stata registrata dal cantante Kay Lyra sul CD “Kandagawa”. Nel 2009, la grande cantante Nana Caymmi ha registrato il bolero “Dúvida”, musica e testi di Marcio Ramos, uno dei brani dell'eccellente CD “Sem Poupar Coração”, pubblicato dall'etichetta Som Livre. Sempre nel 2009, Marcio e Ana hanno eseguito lo spettacolo “Sabor Nativo”, in varie presentazioni, con il membro del gruppo “Boca Livre” Mauricio Maestro (basso, voce e arrangiamenti vocali), il cantante Kay Lyra (uno dei creatori del progetto) e il compianto amico, partner e brillante chitarrista Chiquito Braga.

Ana Maria Antoun e Marcio Ramos si sono esibiti in momenti diversi con Chiquito Braga, con i partner Raimundo Nicioli e Ary Domingues, con Tito Madi, Cláudio Nucci, João Baptista, Nelson Angelo, Laudir de Oliveira, Carlos Vereza ecc. Ana e Marcio hanno anche partecipato a spettacoli in cui erano presenti Toninho Horta, Juarez Moreira, Baden Powell, João Bosco, Paulinho da Viola, Zé Renato, membri del gruppo 14 Bis Sergio Magrão e Vermelho ecc.



**A ARTE  
NOS MUSEUS  
L'ARTE  
NEI MUSEI**

# O Museu ao ar livre de Pompeia

## Os moldes de Pompeia: o último eterno sopro da vida

A morte chegou, inesperada, no início da tarde de 79 AD. Os habitantes de Pompeia foram pegos de surpresa por uma chuva feita de pedras-pomes, rochas vulcânicas e, finalmente, magma. Eles tentaram escapar, para se abrigar de alguma forma. Mas as luzes acabaram de se arrender e as cinzas acabaram cristalizando expressões e atitudes. Nada foi salvo: plantas, animais, homens.

O testemunho mais relevante, sobre o que aconteceu naqueles dias terríveis, é dado por Plínio, o Jovem: "*Uma nuvem foi levantada, mas aqueles que olhavam, à distância, não podiam apontar de qual montanha [mais tarde descobriram que era o Vesúvio]: nenhuma outra planta melhor que o Pinheiro poderia reproduzir sua forma. De fato, balançando-se para sugerir a ideia de um tronco alto, expandiu-se para o que se poderia chamar de ramos*".

As escavações de Pompéia foram iniciadas em 1748 sob Carlos III da Espanha.

Uma história descreve a invenção do método dos moldes, graças ao qual hoje podemos ver as expressões dos rostos, as dobras das roupas, as posições contorcidas

em que os pompeianos foram surpreendidos pela fúria do Vesúvio, mas também silhuetas de portas, armários, raízes de plantas, animais.

*"No dia 5 de fevereiro de 1863, enquanto abria um beco, o arqueólogo Giuseppe Fiorelli, o diretor das escavações, foi avisado pelos trabalhadores que tinham encontrado uma cavidade, no fundo da qual eles podia ver os ossos. Inspirado por um golpe de gênio, Fiorelli ordenou que o trabalho fosse interrompido; preparou o gesso, que foi derramado naquela cavidade e em outras duas vizinhas. Depois de esperar que o gesso secasse, a pedra-pomes e a crosta de cinzas endurecida foram cuidadosamente removidas. Portanto, eliminados esses invólucros, saíram quatro cadáveres*".

A técnica dos moldes consiste, portanto, em encher com gesso o vazio deixado pelos corpos agora dissolvidos nas cinzas e no material vulcânico que, ao se solidificar, assumiu a forma do que havia sido submerso. Esses modelos, preservados no Antiquarium de Pompeia, são um dos mais trágicos testemunhos da catástrofe que atingiu a cidade.



Do Livro "A Itália desconhecida" Vol. II, de Edoardo Pacelli  
Dal libro "L'Italia sconosciuta" Vol. II, di Edoardo Pacelli, in portoghese

# Il Museo all'aperto di Pompei

## I calchi di Pompei: l'ultimo eterno soffio di vita

*La morte sopraggiunse inaspettata in quel primo pomeriggio del 79 d.C. Gli abitanti di Pompei furono colti di sorpresa da una pioggia fatta di pomici, rocce vulcaniche e, infine, magma. Cercarono di fuggire, di ripararsi in qualche modo. Ma il loro respirò si fermò improvvisamente e le ceneri finirono per cristallizzarne espressioni e atteggiamenti. Nulla si salvò: piante, bestie, uomini.*

*La testimonianza più rilevante su ciò che accadde in quei terribili giorni è data da Plinio il Giovane: "Si elevava una nube, ma chi guardava da lontano non riusciva a precisare da quale montagna [si seppe poi che era il Vesuvio]: nessun'altra pianta meglio del Pino ne potrebbe riprodurre la forma. Infatti slanciandosi in su in modo da suggerire l'idea di un altissimo tronco, si allargava poi in quelli che si potrebbero chiamare dei rami*".

*Gli scavi di Pompei furono avviati nel 1748 sotto Carlo III di Spagna.*

*Un racconto descrive l'invenzione del metodo dei calchi, grazie al quale oggi possiamo scorgere le*

*espressioni dei volti, le pieghe dei vestiti, le posizioni contorte in cui i Pompeiani furono sorpresi dalla furia del Vesuvio, ma anche sagome di porte, di armadi, di radici di piante, di animali.*

*"Il 5 febbraio del 1863 mentre si sgomberava un vicolo, il Fiorelli, il direttore degli Scavi, venne avvertito dagli operai che avevano incontrato una cavità, in fondo alla quale si scorgevano delle ossa. Ispirato da un tratto di genio, Fiorelli ordinò che si arrestasse il lavoro, fece stemperare del gesso, che venne versato in quella cavità e in altre due vicine.*

*Dopo aver atteso che il gesso fosse asciutto, venne tolta con precauzione la crosta di pomici e di cenere indurita. Eliminati dunque questi involucri, vennero fuori quattro cadaveri*".

*La tecnica dei calchi consiste dunque nel riempire di gesso il vuoto lasciato dai corpi ormai dissolti nella cenere e nel materiale vulcanico che, nel solidificarsi, prese la forma di quanto aveva sommerso. Questi calchi, conservati nell'Antiquarium di Pompei, costituiscono una delle testimonianze più tragiche della catastrofe che colpì la città.*





**ITALIAMICA**

*julhoduemilaventi*